

# Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2021





## **Conselho de Administração**

### **Presidente**

*Synésio Batista da Costa*

### **Vice-Presidente**

*Carlos Antonio Tilkian*

### **Conselheiros**

*Antonio Carlos Manssour Lacerda, Carlos Antonio Tilkian, David Baruch Diesendruck, Eduardo José Bernini, Elizabeth Maria Barbosa de Carvalhaes, Euclésio Bragança da Silva, Fernando Vieira de Figueiredo, Fernando Vieira de Mello, Humberto Barbato Neto, José Eduardo Planas Pañella, Luiz Fernando Brino Guerra, Morvan Figueiredo de Paula e Silva, Rubens Naves, Synésio Batista da Costa e Vitor Gonçalves Seravalli*

### **Conselho Fiscal**

*Bento José Gonçalves Alcoforado, Rafael Antonio Parri e Sérgio Hamilton Angelucci*

### **Secretaria Executiva**

*Victor Alcântara da Graça*

## **Ficha Técnica**

### **Texto**

*Caroline Rodrigues Miranda e João Pedro Sholl Cintra*

### **Edição**

*João Pedro Sholl Cintra*

### **Colaboração**

*Fernando Gonçalves Marques, Juliana Oliveira Mamona, Marta Volpi, Raquel Farias Meira e Victor Alcântara da Graça*

### **Ilustração**

*Caiena e Eric Barioni/R2 Editorial*

### **Revisão de Texto e Copy Desk**

*Eros Camel | © Camel Press*

### **Projeto Gráfico**

*Eric Barioni/R2 Editorial*

### **Diagramação e Arte-Final**

*Eric Barioni/R2 Editorial*

### **Impressão**

*RWC Gráfica*

### **Tiragem**

*1.000 exemplares*

# Carta do Presidente

Apresentamos a oitava edição do **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil**, lançado pela Fundação Abrinq com o objetivo de traçar um panorama geral da infância e adolescência no país a partir da análise e exposição dos principais indicadores sociais do Brasil e Regiões, relacionados com essa população.

Como em anos anteriores, organizamos os indicadores relacionando-os com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** propostos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e com as metas adaptadas ao contexto nacional pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Os dados que utilizamos são de fontes públicas, importantes para monitorar e avaliar os avanços no cumprimento das metas associadas aos ODS, orientar decisões e prioridades em políticas públicas e para o conhecimento da situação da infância e adolescência no Brasil.

A maior parte dos indicadores selecionados também está disponível no **Observatório da Criança e do Adolescente** (<http://observatoriocrianca.org.br>), onde é possível comparar os dados entre regiões, estados e municípios brasileiros, permitindo ainda o compartilhamento das informações pesquisadas em redes sociais e gerar planilhas com os dados pesquisados.

Crianças e adolescentes, como pessoas em condição peculiar de desenvolvimento, devem ser público prioritário de ação para

os países comprometidos com o desenvolvimento sustentável, com a redução da pobreza e da desigualdade e com a promoção da justiça, garantindo que ninguém seja deixado para trás.

Esperamos que o **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2021** seja material de consulta e auxilie na incidência política e na luta pela garantia e promoção de direitos da infância e da adolescência.

Obrigado e boa leitura!



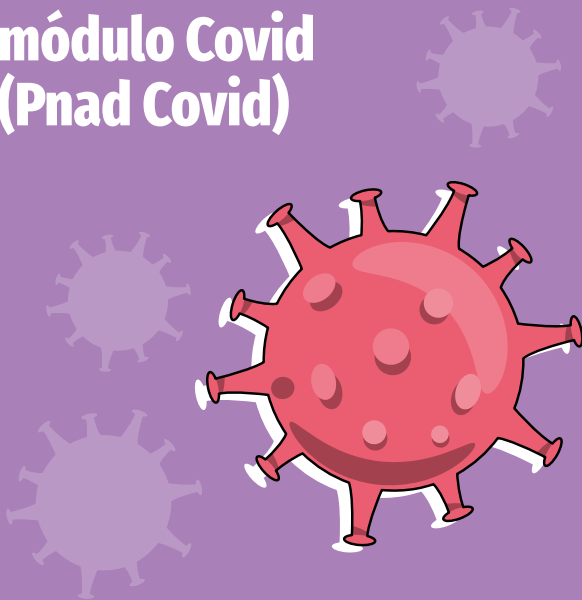
*Synésio Batista da Costa*  
Presidente

# SUMÁRIO

A educação de crianças e adolescentes durante a pandemia do novo coronavírus (covid-19) pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - módulo Covid (Pnad Covid) .....	7
A criança e o adolescente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) .....	27
Principais indicadores da infância e adolescência .....	29
<b>Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares</b> .....	31
População .....	32
Renda .....	35
<b>Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição, e promover a agricultura sustentável</b> .....	39
Nutrição .....	40
<b>Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades</b> .....	45
Mortalidades .....	46
Gravidez na adolescência .....	52
Saúde materna e neonatal .....	53
<b>Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</b> .....	55
Educação Infantil .....	56
Ensinos Fundamental e Médio .....	59

<b>Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas</b> .....	67
A transversalidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	68
<b>Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e o manejo sustentável da água e do saneamento para todos</b> .....	75
Acesso à água.....	76
Acesso ao esgotamento sanitário.....	78
<b>Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos</b> .....	83
Trabalho infantil.....	84
<b>Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles</b> .....	89
Renda.....	90
Educação Infantil – acesso a creches.....	93
Saúde.....	94
Condições de habitação e moradia.....	95
Violência.....	98
<b>Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis</b> .....	101
Moradia.....	102
<b>Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à Justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis</b> .....	111
Violência.....	112

**A educação de crianças  
e adolescentes durante  
a pandemia do novo  
coronavírus (covid-19)  
pela Pesquisa Nacional  
por Amostra de  
Domicílios -  
módulo Covid  
(Pnad Covid)**



Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o novo coronavírus (covid-19) uma pandemia mundial. A propagação do vírus em escala global, por seu alto nível de transmissão, contaminação e letalidade, teve impactos diversos em todos os países do mundo, expondo as já acentuadas condições de desigualdade e afetando a vida das populações residentes.

Os dados estatísticos cumprem uma função essencial ao permitirem o monitoramento e a divulgação de informações relativas ao coronavírus, possibilitando que os governos orientem suas decisões de forma mais racional e eficiente no controle à disseminação do vírus.

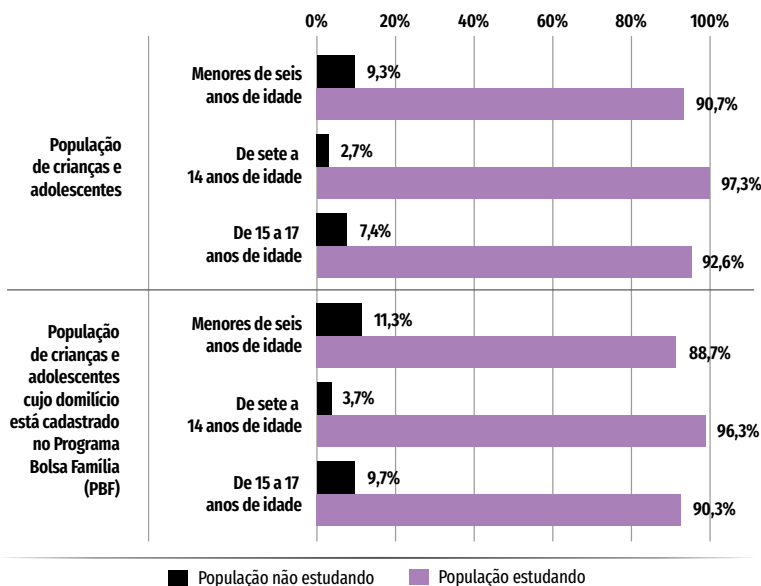
Desde maio de 2020, há um esforço dos órgãos de apuração e divulgação de informações e produção de dados estatísticos brasileiros na investigação das condições de vida da população durante a pandemia, principalmente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O IBGE firmou uma parceria emergencial com o Ministério da Saúde (MS) e, juntos, implantaram uma versão inédita da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) para monitorar a incidência da covid-19 em todo o território nacional: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - módulo Covid (Pnad Covid). Ela tem como objetivo identificar, em caráter experimental, diferentes dimensões da vida durante a pandemia e foi dividida em três categorias: população vulnerável (2010 e 2019), capacidade de resposta do sistema de saúde (2019) e acompanhamento da pandemia (2020).

A Fundação Abrinq, a partir da disponibilidade mensal destes dados, priorizou analisar e consolidar as informações socioeconômicas da dimensão da educação. Além das limitações inerentes ao planejamento e divulgação dados, e de seu caráter experiencial, a educação se relaciona de forma mais concreta com a presente publicação, sendo o aspecto de maior impacto e possivelmente de forma mais duradoura na vida de milhares de crianças e adolescentes em todo o Brasil.



Entre os meses de julho e novembro de 2020, em média, 1,66 milhão de crianças e adolescentes de até 17 anos de idade informaram não estar estudando. As médias mais concentradas de indivíduos nesta faixa etária, não estudando, estão entre as crianças de até seis anos e entre os adolescentes de 15 a 17 anos. Estas proporções são ainda mais concentradas quando são observados aqueles indivíduos que residem em domicílios cadastrados no Programa Bolsa Família (PBF)<sup>1</sup>, em todos os grupos etários.

## Situação de crianças e adolescentes de até 17 anos de idade em relação aos estudos segundo grupos etários e participação no Programa Bolsa Família (PBF) - Brasil, julho a novembro de 2020 (média dos meses investigados)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - módulo Covid (Pnad Covid).

<sup>1</sup> Pela ausência de variáveis de rendimentos domiciliares na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - módulo Covid (Pnad Covid), selecionamos o critério de participação no Programa Bolsa Família (PBF) para nos aproximarmos da população de rendimentos mais baixos.

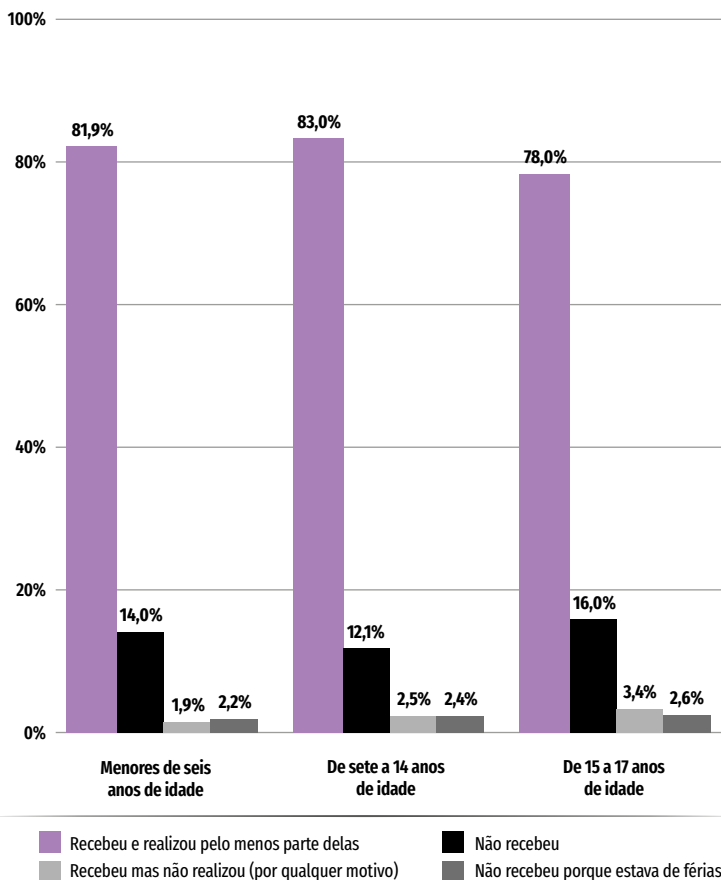
## População de até 17 anos de idade que informou não estar estudando durante os meses investigados segundo grupos etários – Brasil, julho a novembro de 2020 (média dos meses investigados)

	GRUPOS ETÁRIOS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	MÉDIA DOS MESES
População de crianças e adolescentes	Menores de seis anos de idade	242.455	260.684	291.030	326.522	370.613	298.261
	De sete a 14 anos de idade	885.533	670.884	621.273	585.196	556.215	663.820
	De 15 a 17 anos de idade	913.260	787.026	677.007	594.808	545.391	703.498
População de crianças e adolescentes cujo domicílio está cadastrado no Programa Bolsa Família (PBF)	Menores de seis anos de idade	34.861	32.598	34.694	49.217	59.156	42.105
	De sete a 14 anos de idade	132.829	93.953	80.174	86.662	78.858	94.495
	De 15 a 17 anos de idade	111.954	99.666	62.566	87.623	84.360	89.234

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - módulo Covid (Pnad Covid).

Durante estes meses, em média, aproximadamente 4,6 milhões de crianças e adolescentes de até 17 anos de idade informaram não ter recebido atividades para realizar em casa, mesmo que estivessem estudando.

## Situação de crianças e adolescentes de até 17 anos de idade em relação ao recebimento de atividades para fazer em casa e seus grupos etários - Brasil, julho a novembro de 2020 (média dos meses investigados)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - módulo Covid (Pnad Covid).

## População de crianças e adolescentes de até 17 anos de idade em relação ao recebimento de atividades para fazer em casa e seus grupos etários - Brasil, julho a novembro de 2020 (média dos meses investigados)

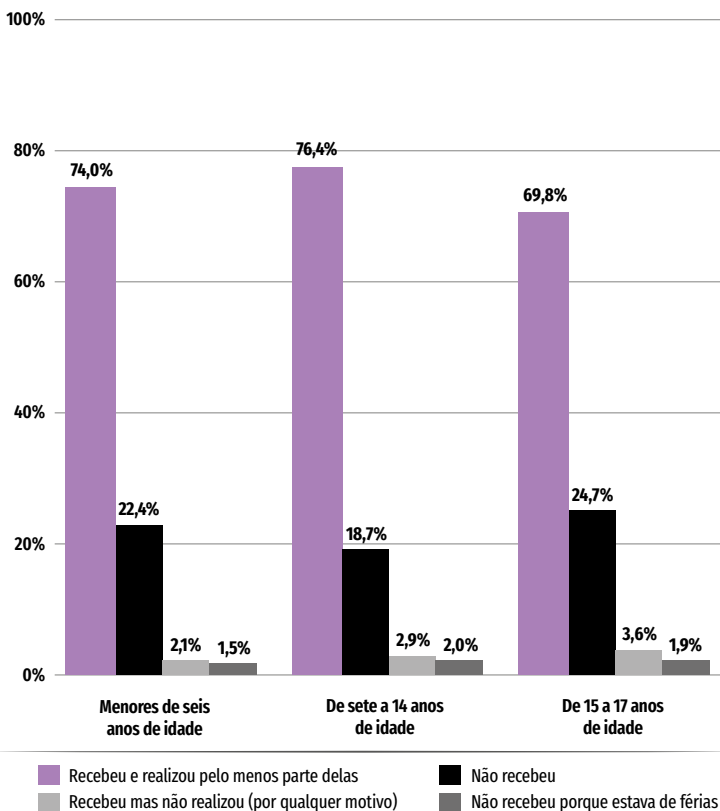
GRUPOS ETÁRIOS	RECEBEU E REALIZOU PELO MENOS PARTE DELAS	NÃO RECEBEU	RECEBEU MAS NÃO REALIZOU (POR QUALQUER MOTIVO)	NÃO RECEBEU PORQUE ESTAVA DE FÉRIAS
Menores de seis anos de idade	2.359.096	405.093	53.627	64.328
De sete a 14 anos de idade	19.464.085	2.829.312	584.526	562.387
De 15 a 17 anos de idade	6.831.369	1.398.267	293.146	224.336

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - módulo Covid (Pnad Covid).

Entre as crianças e os adolescentes da mesma faixa etária que residiam em domicílios cadastrados no PBF<sup>2</sup>, mais de uma em cada cinco (22,4%) crianças de até seis anos de idade, e proporção pouco inferior (18,7%) de crianças de sete a 14 anos, informaram não ter recebido atividades para realizar em casa na média dos meses investigados. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos, essa situação se aproximou de um quarto (24,7%) dos indivíduos que residiam em domicílios cadastrados no PBF.

<sup>2</sup> Pela ausência de variáveis de rendimentos domiciliares na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - módulo Covid (Pnad Covid), selecionamos o critério de participação no Programa Bolsa Família (PBF) para nos aproximarmos da população de rendimentos mais baixos.

## Situação de crianças e adolescentes de até 17 anos de idade que residem em domicílios que fazem parte do Programa Bolsa Família (PBF) em relação ao recebimento de atividades para fazer em casa e seus grupos etários - Brasil, julho a novembro de 2020 (média dos meses investigados)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - módulo Covid (Pnad Covid).

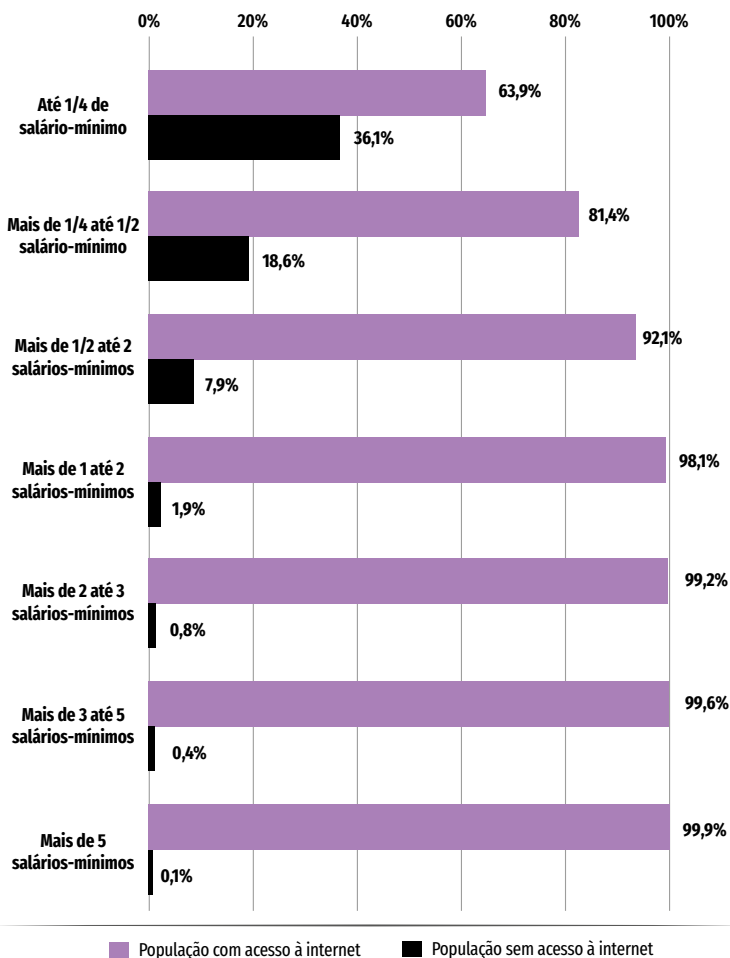
## População de crianças e adolescentes de até 17 anos de idade que residem em domicílios que fazem parte do Programa Bolsa Família (PBF) em relação ao recebimento de atividades para fazer em casa e seus grupos etários - Brasil, julho a novembro de 2020 (média dos meses investigados)

GRUPOS ETÁRIOS	RECEBEU E REALIZOU PELO MENOS PARTE DELAS	NÃO RECEBEU	RECEBEU MAS NÃO REALIZOU (POR QUALQUER MOTIVO)	NÃO RECEBEU PORQUE ESTAVA DE FÉRIAS
Menores de seis anos de idade	245.829	73.930	6.597	4.914
De sete a 14 anos de idade	2.008.235	478.533	72.004	47.392
De 15 a 17 anos de idade	613.474	215.878	30.913	15.863

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - módulo Covid (Pnad Covid).

O ensino a distância tem sido uma das condições para garantir o recebimento de atividades e o aprendizado de crianças e adolescentes durante a pandemia. Entre crianças e adolescentes de até 17 anos de idade que residiam em domicílios com renda mensal *per capita* de até meio salário-mínimo, em média, mais de uma em cada quatro (27,3%) crianças e adolescentes não acessava a internet através de qualquer equipamento, de acordo com as informações da Pnad Contínua de 2019. Este desequilíbrio tende a tornar ainda mais profunda a desigualdade de acesso a oportunidades pela via da educação e ter impacto maior no futuro de suas famílias.

## Situação de crianças e adolescentes de até 17 anos de idade em relação ao acesso à internet no domicílio e suas faixas de rendimento domiciliar *per capita* - Brasil, 2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

## População de crianças e adolescentes de até 17 anos de idade em relação ao acesso à internet no domicílio e faixas de rendimento domiciliar *per capita* - Brasil, 2019

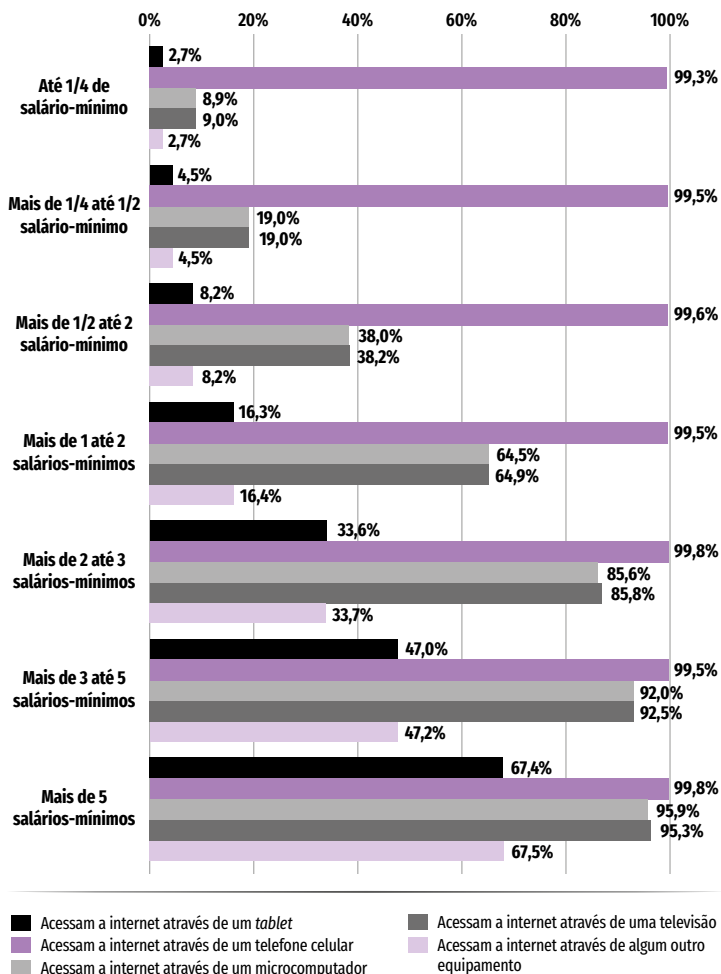
FAIXA DE RENDIMENTO DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i>	POPULAÇÃO COM ACESSO À INTERNET	POPULAÇÃO SEM ACESSO À INTERNET
Até ¼ de salário-mínimo	6.598.542	3.730.410
Mais de ¼ até ½ salário-mínimo	10.066.040	2.299.021
Mais de ½ até 1 salário-mínimo	13.026.558	1.117.524
Mais de 1 até 2 salários-mínimos	8.878.920	171.378
Mais de 2 até 3 salários-mínimos	2.337.173	18.152
Mais de 3 até 5 salários-mínimos	1.466.316	5.574
Mais de 5 salários-mínimos	1.067.525	1.332
<b>Total</b>	<b>43.441.074</b>	<b>7.343.391</b>

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

Entre as crianças e os adolescentes de até 17 anos de idade que residiam em domicílios com alguma forma de acesso à internet, o equipamento mais comum era o telefone celular. Para os que residiam em domicílios com renda domiciliar *per capita* de até meio salário-mínimo, entretanto, esta era, majoritariamente, a única forma de acesso destas crianças e destes adolescentes à internet, demonstrando que a possibilidade de acesso e realização dos conteúdos e atividades escolares, mesmo quando transmitidos, é desigual e não ocorreu nas condições ideais, principalmente entre os mais pobres.



## Condição de acesso à internet de crianças e adolescentes de até 17 anos de idade segundo faixas de rendimento domiciliar per capita - Brasil, 2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

## População de crianças e adolescentes de até 17 anos de idade em relação ao acesso à internet segundo faixas de rendimento domiciliar *per capita* - Brasil, 2019

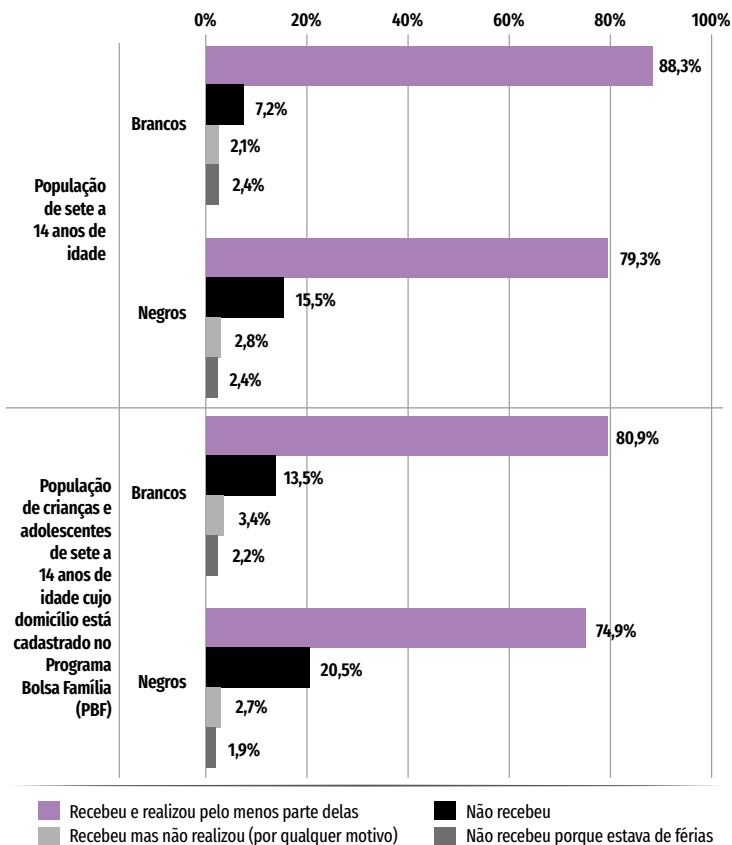
FAIXA DE RENDIMENTO DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i>	ACESSAM A INTERNET ATRAVÉS DE UM MICRO-COMPUTADOR <sup>3</sup>	ACESSAM A INTERNET ATRAVÉS DE UM TABLET	ACESSAM A INTERNET ATRAVÉS DE UM TELEFONE CELULAR	ACESSAM A INTERNET ATRAVÉS DE UMA TELEVISÃO	ACESSAM A INTERNET ATRAVÉS DE ALGUM OUTRO EQUIPAMENTO
Até ¼ de salário-mínimo	589.389	177.015	6.554.329	456.900	36.691
Mais de ¼ até ½ salário-mínimo	1.908.078	448.642	10.019.925	1.353.266	46.588
Mais de ½ até 1 salário-mínimo	4.952.209	1.061.740	12.973.330	3.367.437	221.563
Mais de 1 até 2 salários-mínimos	5.730.935	1.445.218	8.830.863	3.837.426	373.411
Mais de 2 até 3 salários-mínimos	2.001.106	785.387	2.332.731	1.442.389	195.373
Mais de 3 até 5 salários-mínimos	1.349.596	689.528	1.459.486	1.020.412	158.209
Mais de 5 salários-mínimos	1.015.185	719.105	1.064.969	878.379	203.638
<b>Total</b>	<b>17.546.498</b>	<b>5.326.635</b>	<b>43.235.633</b>	<b>12.356.209</b>	<b>1.235.473</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

<sup>3</sup> Microcomputador de mesa ou portátil, como *laptop*, *notebook* ou *netbook*.

A distribuição de atividades para a realização em casa, quando observadas em relação à cor/raça das crianças e dos adolescentes de sete a 14 anos de idade, mesmo que indique que o esforço, tanto das instituições de ensino como dos próprios alunos na tentativa de manter o ensino e o aprendizado durante a pandemia, indica também a diversidade de condições a que estão submetidos estes alunos. A concentração das proporções de crianças e adolescentes que informaram não ter recebido qualquer tipo de atividade entre aqueles residentes de domicílios cadastrados no PBF sugere que o contexto de acesso às tecnologias de informação e comunicação neste período determinou as possibilidades de manutenção dos estudos e da vida escolar. Consideradas as crianças e os adolescentes desta faixa etária, o percentual de negros que não receberam atividades é superior em pouco menos de dez pontos percentuais em relação aos brancos. Historicamente, a educação manifesta as desigualdades entre brancos e negros, tanto no acesso e na permanência como na conclusão das etapas de ensino. Com a chegada de uma educação mediada pela tecnologia, esta desigualdade tende a se agravar ainda mais, visto que a população negra em geral tem menor acesso às tecnologias de informação essenciais para a educação a distância.

## Situação de crianças e adolescentes de sete a 14 anos de idade em relação ao recebimento de atividades para fazer em casa segundo cor/raça e participação do domicílio no Programa Bolsa Família (PBF) - Brasil, julho a novembro de 2020 (média dos meses de crianças e adolescentes)<sup>4</sup>



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - módulo Covid (Pnad Covid).

<sup>4</sup> São considerados “brancos” aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e “negros” aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

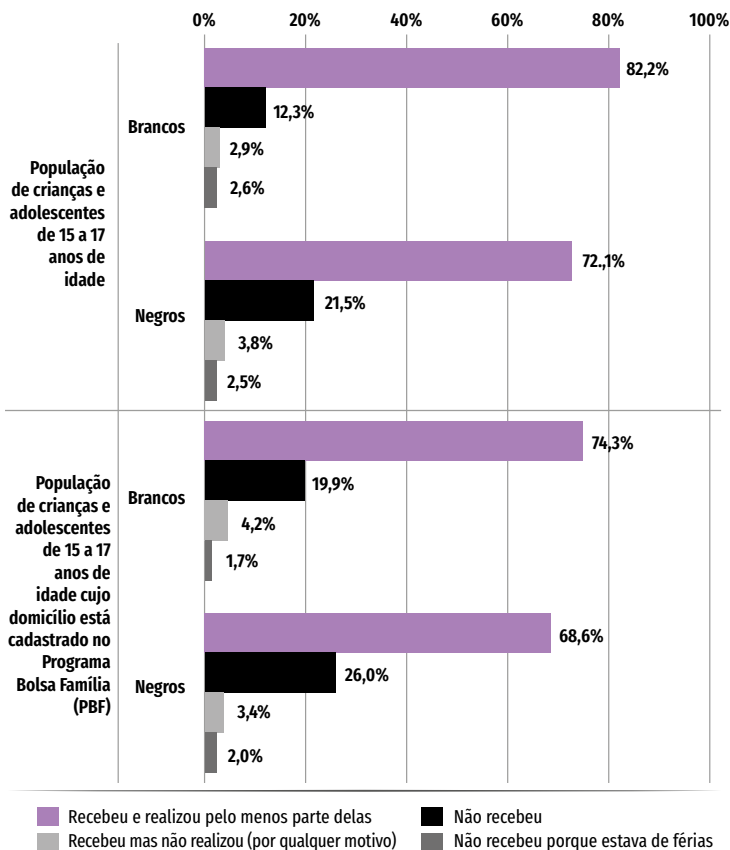
## População de crianças e adolescentes de sete a 14 anos de idade em relação ao recebimento de atividades para fazer em casa segundo cor/raça e participação do domicílio no Programa Bolsa Família (PBF) - Brasil, julho a novembro de 2020 (média dos meses investigados)

COR/RAÇA E GRUPOS ETÁRIOS		RECEBEU E REALIZOU PELO MENOS PARTE DELAS	NÃO RECEBEU	RECEBEU MAS NÃO REALIZOU (POR QUALQUER MOTIVO)	NÃO RECEBEU PORQUE ESTAVA DE FÉRIAS	TOTAL
População de crianças e adolescentes de sete a 14 anos de idade	Branco	8.709.491	712.957	209.124	232.493	<b>9.864.065</b>
	Negro	10.705.836	2.092.745	374.244	328.404	<b>13.501.229</b>
População de de crianças e adolescentes de sete a 14 anos de idade cujo domicílio está cadastrado no Programa Bolsa Família (PBF)	Branco	596.036	98.626	23.390	15.504	<b>733.556</b>
	Negro	1.406.087	372.488	48.378	31.888	<b>1.858.840</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - módulo Covid (Pnad Covid).

Esta distribuição, quando observada para a população de 15 a 17 anos de idade, apresenta os mesmos padrões, porém, a etapa do Ensino Médio, sendo uma das mais fragilizadas da Educação Básica, tende a refletir este aspecto, principalmente durante os meses de investigação da Pnad Covid. A proporção de adolescentes desta faixa etária que informa não ter recebido atividades para fazer em casa atingiu mais de um em cada cinco adolescentes de cor/raça negra, próximo de dez pontos percentuais de diferença em relação à proporção verificada entre os brancos do mesmo grupo etário. Entre os residentes de domicílios cadastrados no PBF, mais de um quarto (26%) dos estudantes de cor/raça negra informou não ter recebido atividades para realizar em casa e pouco menos de um em cada cinco (19,9%) estudantes brancos encontrava-se na mesma situação.

## Situação de crianças e adolescentes de 15 a 17 anos de idade em relação ao recebimento de atividades para fazer em casa segundo cor/raça e participação do domicílio no Programa Bolsa Família (PBF) - Brasil, julho a novembro de 2020 (média dos meses investigados)<sup>5</sup>



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - módulo Covid (Pnad Covid).

<sup>5</sup>São considerados “brancos” aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e “negros” aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

## População de crianças e adolescentes de 15 a 17 anos de idade em relação ao recebimento de atividades para fazer em casa segundo cor/raça e participação do domicílio no Programa Bolsa Família (PBF) - Brasil, julho a novembro de 2020 (média dos meses investigados)

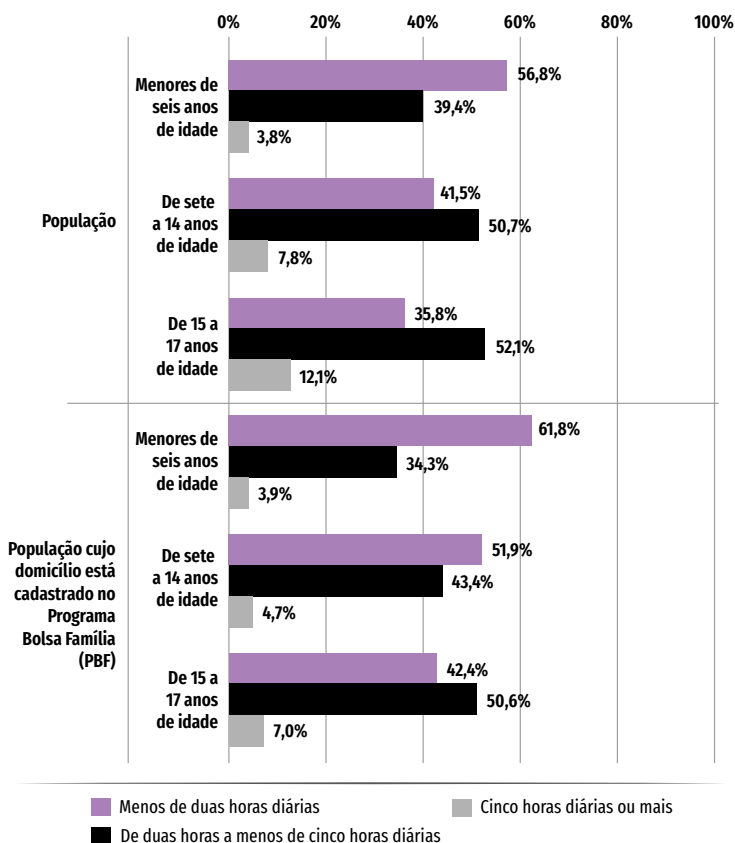
COR/RAÇA E GRUPOS ETÁRIOS		RECEBEU E REALIZOU PELO MENOS PARTE DELAS	NÃO RECEBEU	RECEBEU MAS NÃO REALIZOU (POR QUALQUER MOTIVO)	NÃO RECEBEU PORQUE ESTAVA DE FÉRIAS	TOTAL
População de crianças e adolescentes de 15 a 17 anos de idade	Branco	2.974.058	341.211	101.816	92.147	<b>3.509.232</b>
	Negro	3.843.260	1.045.617	191.265	131.864	<b>5.212.006</b>
População de crianças e adolescentes de 15 a 17 anos de idade cujo domicílio está cadastrado no Programa Bolsa Família (PBF)	Branco	165.622	44.885	8.682	3.357	<b>222.546</b>
	Negro	446.901	168.104	22.230	12.421	<b>649.657</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - módulo Covid (Pnad Covid).

No contexto exposto, os dados sugerem que as crianças menores de seis anos de idade são as mais prejudicadas em relação às atividades a distância durante a pandemia, tendo as proporções mais desvantajosas em relação ao tempo de dedicação comparado aos demais; enquanto o grupo dos jovens de 15 a 17 anos que informaram estudar e ter recebido atividades são os que mais despenderam tempo para as atividades em casa. Na população que reside em domicílios cadastrados no PBF, a desvantagem de todos os grupos etários em relação à população total é nítida: o menor tempo de dedicação é verificado entre as crianças e os adolescentes de sete a 14 anos de idade, com diferença de 8,4 pontos percentuais entre os que despenderam menos de duas horas, com 51,9%. Neste sentido, o Ensino Fundamental, principalmente entre aqueles que eram beneficiários do PBF, tende a ser a etapa da Educação Básica com maior *deficit* para os próximos anos.



## Proporção da população de crianças e adolescentes de até 17 anos de idade que informou estar estudando e ter recebido atividades segundo grupos etários e tempo dedicado à realização das atividades em casa - Brasil, julho a novembro de 2020 (média dos meses investigados)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - módulo Covid (Pnad Covid).

## População de crianças e adolescentes de até 17 anos de idade que informou estar estudando e ter recebido atividades segundo grupos etários e tempo dedicado à realização das atividades em casa - Brasil, julho a novembro de 2020 (média dos meses investigados)

	FAIXAS ETÁRIAS	MENOS DE DUAS HORAS DIÁRIAS	DE DUAS HORAS A MENOS DE CINCO HORAS DIÁRIAS	CINCO HORAS DIÁRIAS OU MAIS
População total	Menores de seis anos de idade	1.338.818	930.366	89.912
	De sete a 14 anos de idade	8.076.454	9.876.077	1.511.553
	De 15 a 17 anos de idade	2.445.867	3.558.049	827.453
População cujo domicílio está cadastrado no Programa Bolsa-Família (PBF)	Menores de seis anos de idade	152.037	84.274	9.519
	De sete a 14 anos de idade	1.041.617	872.976	93.641
	De 15 a 17 anos de idade	260.134	310.483	42.857

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - módulo Covid (Pnad Covid).

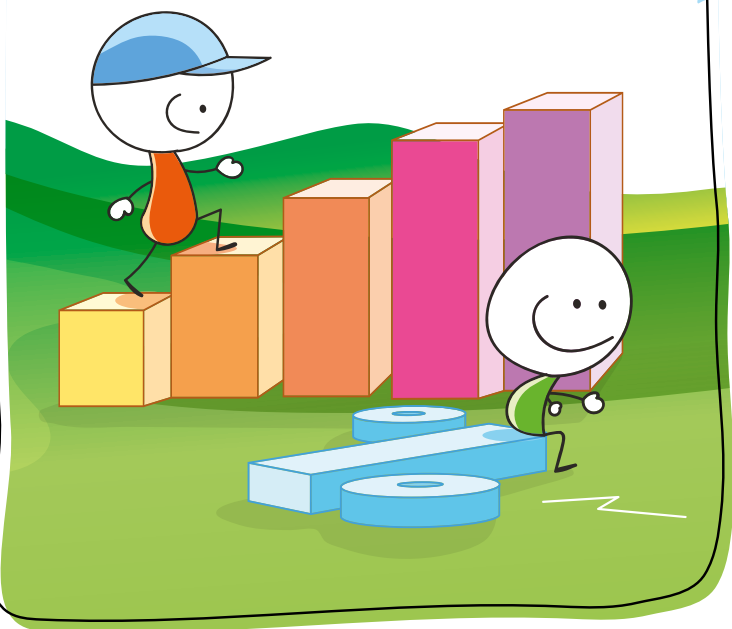
# A criança e o adolescente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Em setembro de 2015, os Estados-Membro da Organização das Nações Unidas (ONU) adotaram, por unanimidade, o documento *Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, contendo 17 objetivos e 169 metas que devem ser cumpridas por todos os países do mundo, construindo o caminho para a erradicação da pobreza, a redução das desigualdades e dos impactos das mudanças climáticas, e promovendo a justiça, a paz e a segurança de todos.

O monitoramento e o cumprimento dessa agenda pelos governos têm o potencial de impactar positivamente a vida das crianças e dos adolescentes no mundo e também no Brasil. Tendo a adaptação nacional dos principais objetivos e metas que contribuirão para a qualidade de vida, bem-estar, cidadania e segurança das crianças e dos adolescentes, distribuímos as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que se relacionam diretamente com os indicadores expostos, contribuindo para seu monitoramento.

# Principais indicadores da infância e adolescência





**Acabar com a pobreza  
em todas as suas  
formas, em todos  
os lugares**





Objetivo 1

**Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares**

## População

Em 2020, estimava-se que 69,8 milhões de crianças e adolescentes entre zero e 19 anos de idade residiam no Brasil.

Naquele mesmo ano, pouco menos de dois em cada cinco (38,1%) indivíduos dessa faixa etária viviam na Região Sudeste. Proporcionalmente, entretanto, a Região Norte é aquela a apresentar maior concentração de crianças e adolescentes, superando 41% de sua população.

### População brasileira segundo grupos etários- Brasil e Grandes Regiões, 2020

GRANDES REGIÕES	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO ENTRE ZERO E 19 ANOS DE IDADE	% DA POPULAÇÃO ENTRE ZERO E 19 ANOS DE IDADE
Norte	18.672.591	7.766.510	41,6%
Nordeste	57.374.243	20.799.188	36,3%
Sudeste	89.012.240	26.640.389	29,9%
Sul	30.192.315	9.187.351	30,4%
Centro-Oeste	16.504.303	5.527.429	33,5%
<b>Brasil</b>	<b>211.755.692</b>	<b>69.891.058</b>	<b>33,0%</b>

**Fonte:** Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.<sup>6</sup>

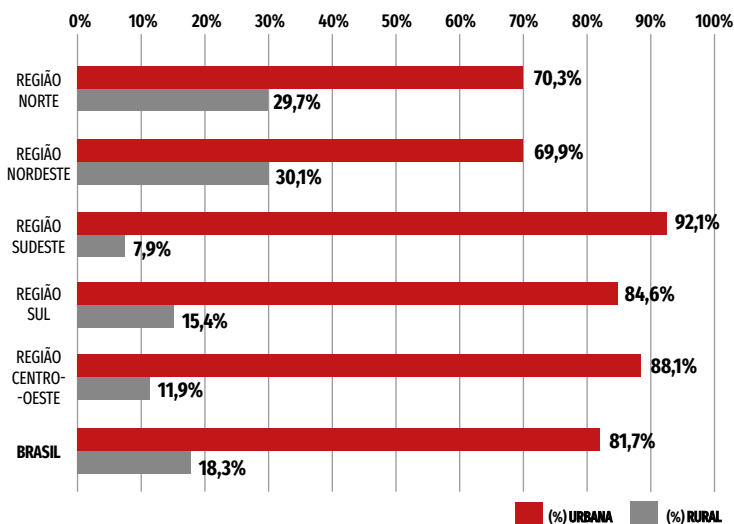
<sup>6</sup> As diferenças verificadas entre a soma das Regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais de seis municípios da Região Norte, 12 da Região Nordeste, um da Região Sul e um município da Região Centro-Oeste.



A distribuição da população de crianças e adolescentes de até 19 anos de idade, em relação à situação dos domicílios (rurais e urbanos), demonstra que a população desta faixa etária que reside em domicílios rurais se concentra, majoritariamente, nas Regiões Norte e Nordeste.

Nas três Regiões restantes (Sudeste, Sul e Centro-Oeste), a maioria da população de até 19 anos de idade reside em domicílios urbanos.

## Distribuição proporcional de crianças e adolescentes de zero a 19 anos de idade segundo situação de domicílio – Brasil e Grandes Regiões, 2020



**Fonte:** Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.<sup>7</sup>

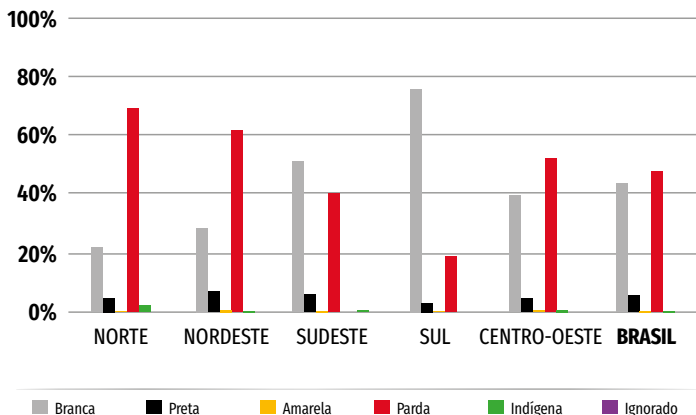
<sup>7</sup> As diferenças verificadas entre a soma das Regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais de seis municípios da Região Norte, 12 da Região Nordeste, um da Região Sul e um município da Região Centro-Oeste.

## Crianças e adolescentes de zero a 19 anos de idade segundo situação do domicílio – Brasil e Grandes Regiões, 2020

GRANDES REGIÕES	URBANA	RURAL
Norte	5.458.506	2.308.004
Nordeste	14.536.254	6.262.935
Sudeste	24.544.863	2.095.526
Sul	7.768.637	1.418.714
Centro-Oeste	4.871.419	656.010
<b>Brasil</b>	<b>57.127.868</b>	<b>12.763.190</b>

Fonte: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.<sup>8</sup>

## Distribuição de crianças e adolescentes de zero a 19 anos de idade segundo cor/raça – Brasil e Grandes Regiões, 2020



Fonte: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.<sup>9</sup>

<sup>8</sup> As diferenças verificadas entre a soma das Regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais de seis municípios da Região Norte, 12 da Região Nordeste, um da Região Sul e um município da Região Centro-Oeste.

<sup>9</sup> Idem

## Crianças e adolescentes de zero a 19 anos de idade segundo cor/raça – Brasil e Grandes Regiões, 2020

GRANDES REGIÕES	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDÍGENA	IGNORADO
Norte	1.739.529	387.279	78.196	5.363.395	197.709	402
Nordeste	5.990.970	1.563.209	234.812	12.914.611	93.086	2.499
Sudeste	13.760.813	1.750.991	226.533	10.867.496	29.976	4.579
Sul	6.988.864	330.751	49.983	1.783.230	34.217	308
Centro-Oeste	2.206.314	274.960	74.247	2.893.311	77.668	929
<b>Brasil</b>	<b>30.719.969</b>	<b>4.320.527</b>	<b>662.742</b>	<b>33.759.001</b>	<b>420.092</b>	<b>8.727</b>

Fonte: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.<sup>10</sup>

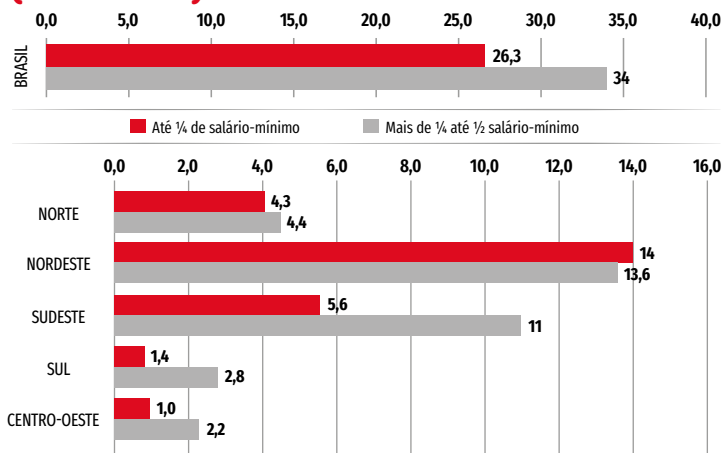
## Renda

**Meta 1.2 – Até 2030, reduzir à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza monetária e não monetária, de acordo com as definições nacionais.**

Em 2019, aproximadamente 60,3 milhões de pessoas declararam viver com renda domiciliar mensal *per capita* de até meio salário-mínimo (R\$ 499,00), sendo que 26,3 milhões dessas pessoas informaram viver com metade dessa renda (R\$ 249,50).

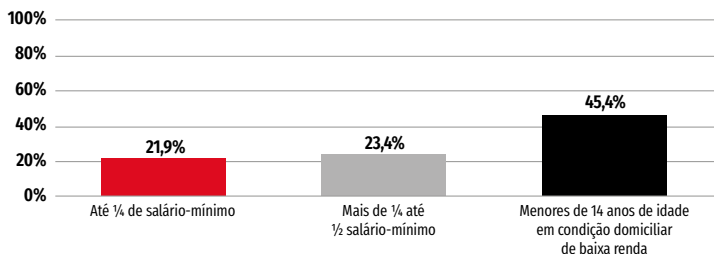
<sup>10</sup> As diferenças verificadas entre a soma das Regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais de seis municípios da Região Norte, 12 da Região Nordeste, um da Região Sul e um município da Região Centro-Oeste.

## População vivendo nas classes de rendimentos mais baixos – Brasil e Grandes Regiões, 2019 (em milhões)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

## Proporção de crianças e adolescentes de zero a 14 anos de idade vivendo nas classes de rendimentos mais baixos – Brasil, 2019



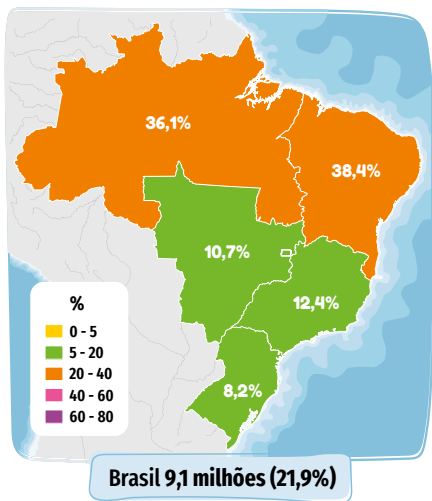
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

**Renda domiciliar mensal per capita de até meio salário-mínimo:** equivalente a R\$ 499,00 em valores de 2019.

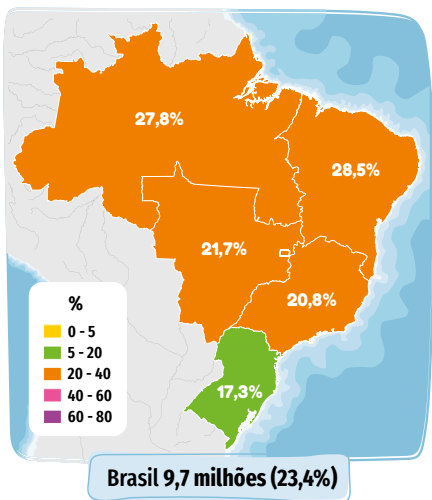
**Renda domiciliar mensal per capita de até um quarto de salário-mínimo:** equivalente a R\$ 249,50 em valores de 2019.

## Proporções de crianças e adolescentes de zero a 14 anos de idade em condição domiciliar de baixa renda – Brasil e Grandes Regiões, 2019

Proporção da população de até 14 anos de idade com renda domiciliar mensal *per capita* de até 1/4 de salário-mínimo

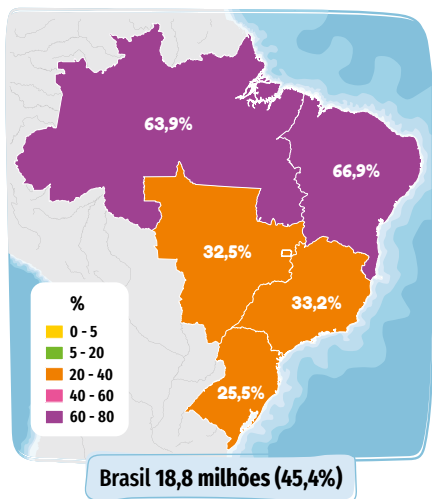


Proporção da população de até 14 anos de idade com renda domiciliar mensal *per capita* de mais de 1/4 a 1/2 de salário-mínimo



## Proporção total de crianças e adolescentes de zero a 14 anos de idade em condição domiciliar de baixa renda – Brasil e Grandes Regiões, 2019

Proporção da população de até 14 anos de idade com renda domiciliar mensal *per capita* de até 1/2 de salário-mínimo

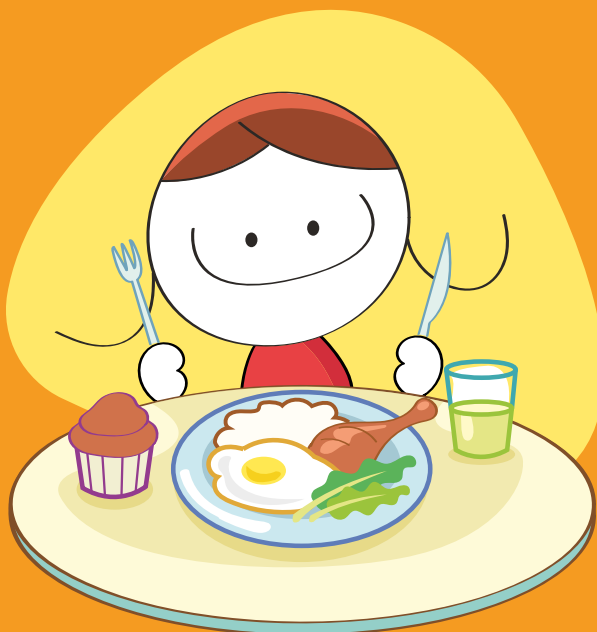


**Renda domiciliar mensal *per capita* de até meio salário-mínimo:** equivalente a R\$ 499,00 em valores de 2019.

**Renda domiciliar *per capita* mensal de até um quarto de salário-mínimo:** equivalente a R\$ 249,50 em valores de 2019.

**Acabar com a fome,  
alcançar a segurança  
alimentar e a melhoria  
da nutrição, e promover  
a agricultura sustentável**

2





Objetivo 2

**Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição, e promover a agricultura sustentável**

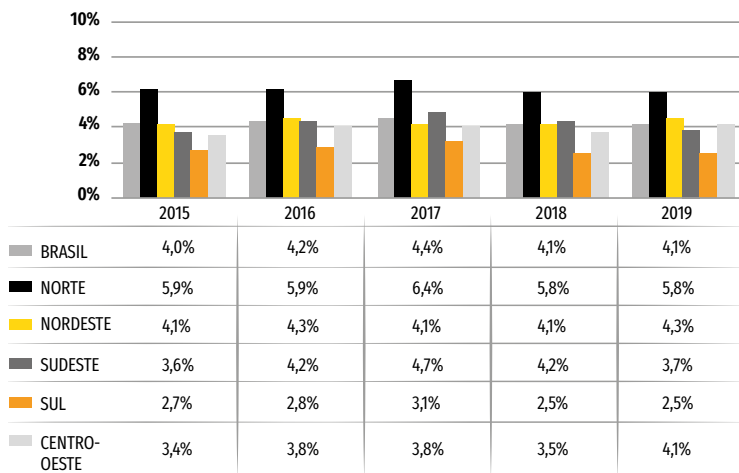
## **Nutrição<sup>11</sup>**

**Meta 2.1 – Até 2030, erradicar a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e as pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças e idosos, a alimentos seguros, culturalmente adequados, saudáveis e suficientes durante todo o ano.**

<sup>11</sup> O módulo gerador de relatórios do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) é passível de correções; periodicamente os dados são reponderados e sofrem alterações. A última verificação ocorreu em 10 de outubro de 2020.

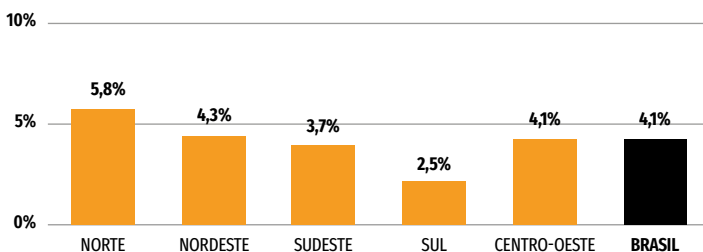


## Proporção de crianças de até cinco anos de idade em situação de desnutrição – Brasil e Grandes Regiões, 2015 a 2019 (relação peso x idade)



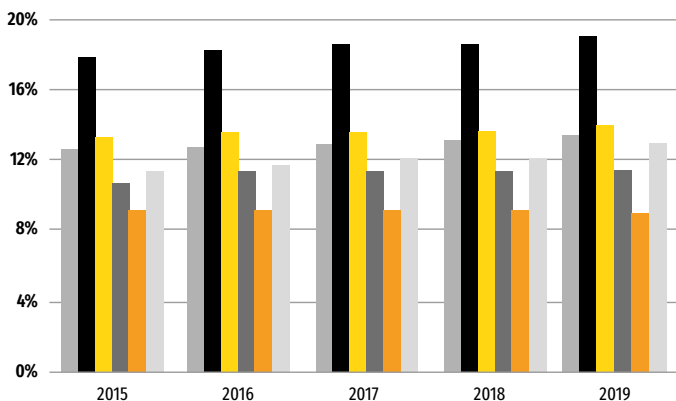
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

## Proporção de crianças de até cinco anos de idade em situação de desnutrição – Brasil e Grandes Regiões, 2019 (relação peso x idade)



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

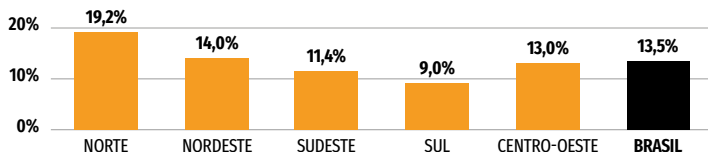
## Proporção de crianças de até cinco anos de idade em situação de desnutrição – Brasil e Grandes Regiões, 2015 a 2019 (relação altura x idade)



BRASIL	12,5%	12,8%	13,0%	13,1%	13,5%
NORTE	18,0%	18,2%	18,7%	18,7%	19,2%
NORDESTE	13,2%	13,6%	13,6%	13,6%	14,0%
SUDESTE	10,7%	11,3%	11,3%	11,4%	11,4%
SUL	9,2%	9,2%	9,2%	9,1%	9,0%
CENTRO-OESTE	11,3%	11,7%	12,0%	12,1%	13,0%

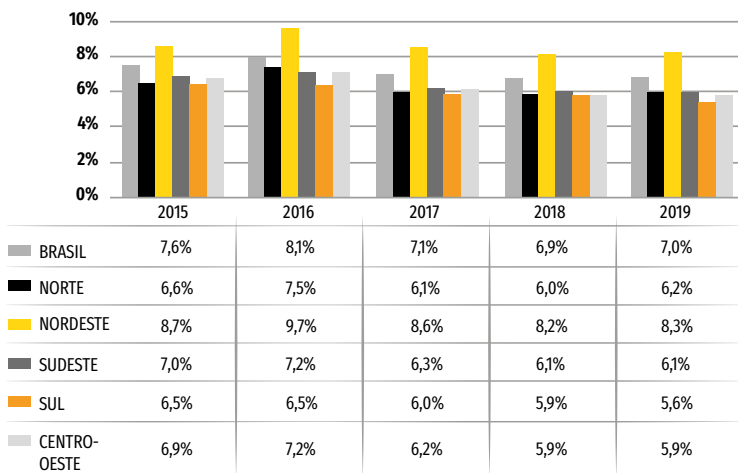
**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

## Proporção de crianças de até cinco anos de idade em situação de desnutrição – Brasil e Grandes Regiões, 2019 (relação altura x idade)



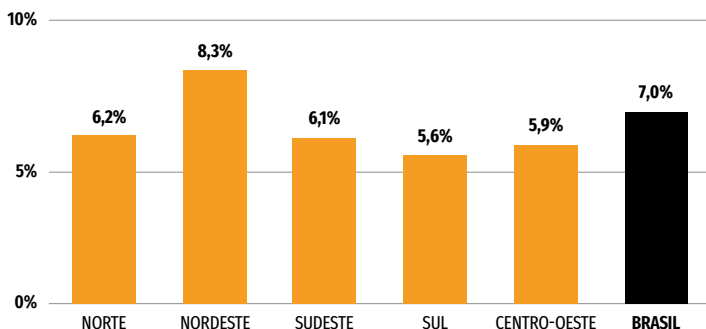
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

## Proporção de crianças de até cinco anos de idade em situação de obesidade – Brasil e Grandes Regiões, 2015 a 2019 (peso elevado para a idade)



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

## Proporção de crianças de zero a cinco anos de idade em situação de obesidade – Brasil e Grandes Regiões, 2019 (peso elevado para a idade)



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

## Crianças de até cinco anos de idade segundo suas condições nutricionais – Brasil e Grandes Regiões, 2019

GRANDES REGIÕES	ALTURA MUITO BAIXA OU BAIXA PARA A IDADE	PESO MUITO BAIXO OU BAIXO PARA A IDADE	PESO ELEVADO PARA A IDADE
Norte	129.332	39.117	41.609
Nordeste	284.875	87.446	169.449
Sudeste	159.045	52.095	85.107
Sul	49.968	13.921	30.912
Centro-Oeste	36.879	11.643	16.613
<b>Brasil</b>	<b>660.099</b>	<b>204.222</b>	<b>343.690</b>

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

**Assegurar uma vida  
saudável e promover o  
bem-estar para todos,  
em todas as idades**

3





Objetivo 3

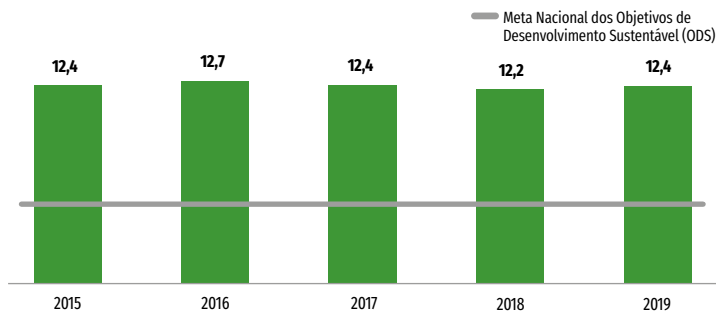
**Assegurar uma vida saudável  
e promover o bem-estar para  
todos, em todas as idades**

## Mortalidades

**Meta 3.2 – Até 2030, enfrentar as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de cinco anos de idade, objetivando reduzir a mortalidade neonatal para no máximo cinco por mil nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de cinco anos para no máximo oito por mil nascidos vivos.**

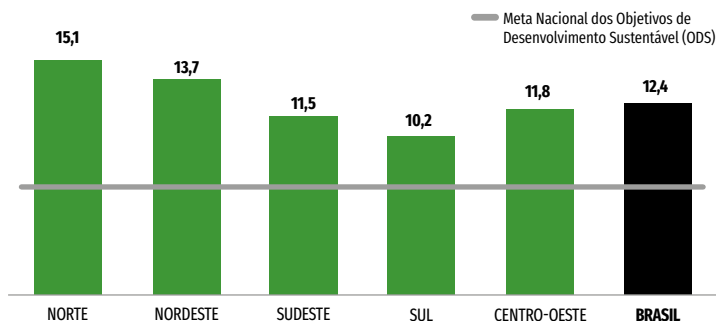
Mesmo que se considere o esforço e o avanço na prevenção das mortalidades infantil e na infância das últimas décadas no Brasil, para atingir a Meta Nacional 3.2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) as taxas de mortalidade infantil precisam ter queda de 0,7 ponto em todos os anos até 2030. A estabilidade destas taxas nos últimos cinco anos, suas diferenças regionais e a concentração de mortes por causas claramente evitáveis, entretanto, sugerem que o cumprimento da Meta 3.2, ou o avanço em sua direção, está distante e depende da expansão do acesso à atenção básica em saúde, principalmente nas regiões em que as taxas são mais concentradas.

## Taxa de mortalidade infantil (menores de um ano de idade) – Brasil, 2015 a 2019 (para cada mil nascidos vivos)



**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

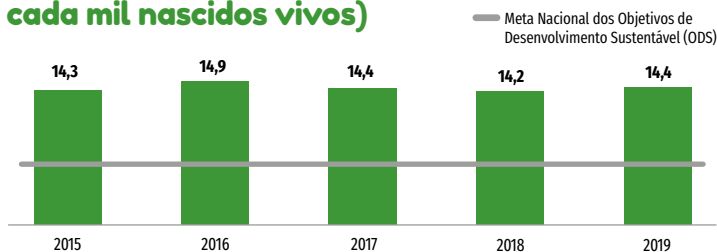
## Taxa de mortalidade infantil (menores de um ano de idade) – Brasil e Grandes Regiões, 2019 (para cada mil nascidos vivos)



**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

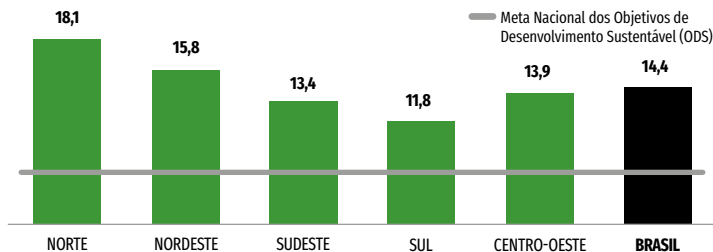
Para reduzir as taxas de mortalidade de crianças de até cinco anos de idade para oito a cada mil nascidos vivos e atingir a Meta 3.2 dos ODS até 2030, será necessária a redução dessas taxas em 0,6 óbito a cada mil nascidos vivos pelos próximos 11 anos. A estabilidade dos resultados destas taxas desde 2015 reatestam as observações relativas à mortalidade dos indivíduos com menos de um ano de idade.

## Taxa de mortalidade na infância (menores de cinco anos de idade) – Brasil, 2015 a 2019 (para cada mil nascidos vivos)



**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

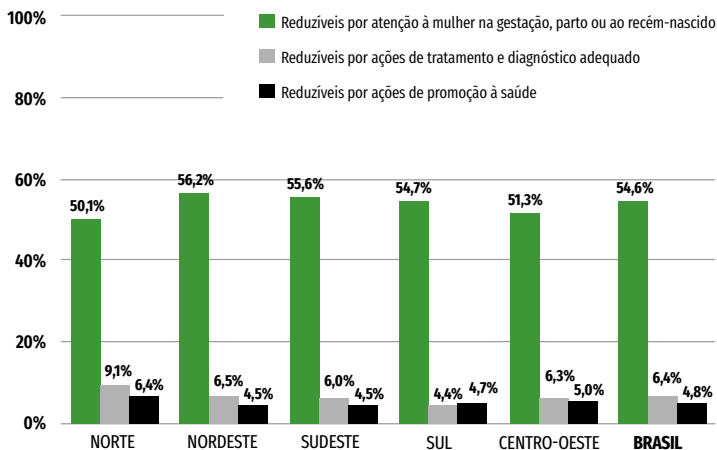
## Taxa de mortalidade na infância (menores de cinco anos de idade) – Brasil e Grandes Regiões, 2019 (para cada mil nascidos vivos)



**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).



## Proporção de óbitos de crianças menores de um ano de idade por causas evitáveis segundo grupos de causas – Brasil e Grande Regiões, 2019

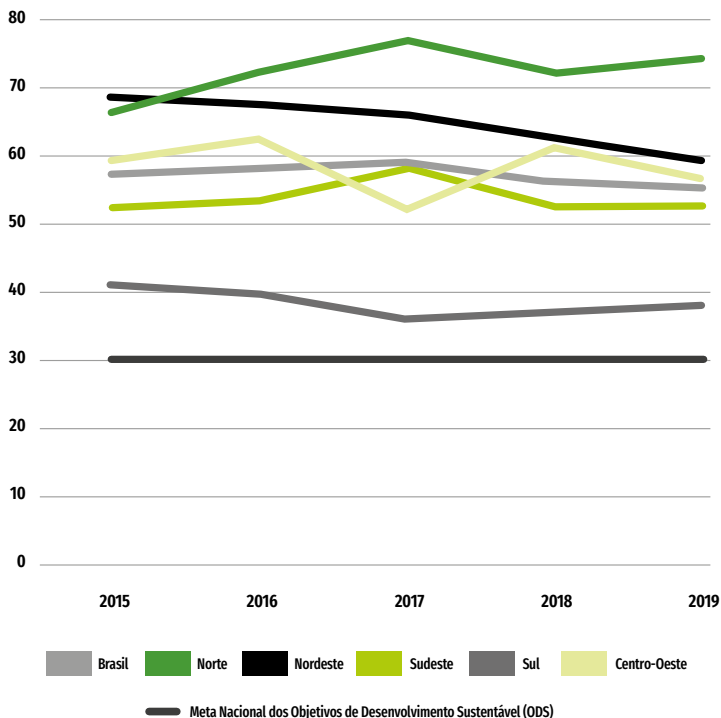


**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

### Meta 3.1 – Até 2030, reduzir a razão de mortalidade materna para no máximo 30 mortes por 100 mil nascidos vivos.

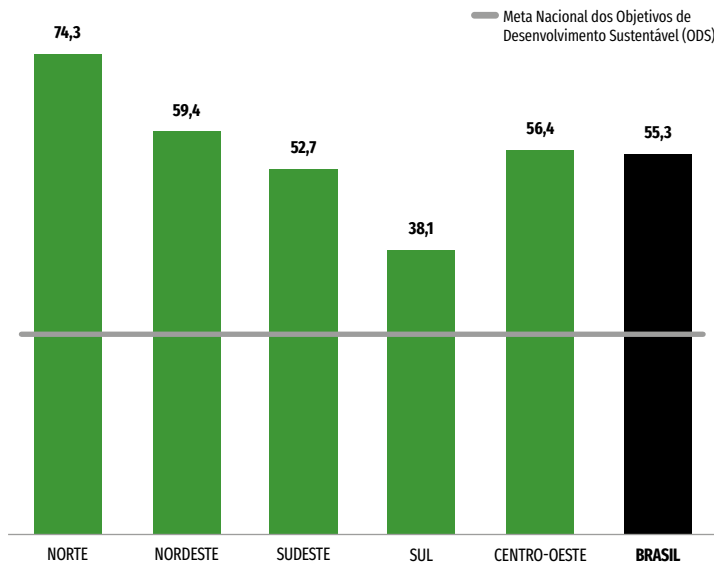
Sendo o único Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODM) não alcançado pelo Brasil até o ano de 2015, a redução da mortalidade e da prevenção dos óbitos maternos é, ainda, o maior desafio brasileiro para o cumprimento da Agenda 2030 e da Meta 3.1 do ODS. A queda constante neste indicador não é realidade em todo o território nacional e apenas uma das Regiões do país (Sul) se aproxima do valor acordado para esta meta até 2030.

## Razão da mortalidade materna – Brasil e Grandes Regiões, 2015 a 2019 (para cada 100 mil nascidos vivos)



**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

## Razão da mortalidade materna – Brasil e Grandes Regiões, 2019 (para cada 100 mil nascidos vivos)



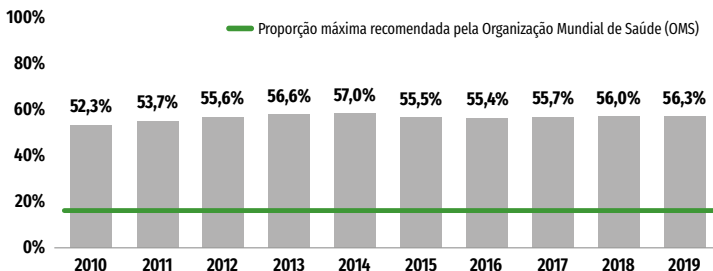
**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

### Notas:

**Taxas de mortalidade infantil e na infância:** as taxas de mortalidade infantil foram calculadas considerando a relação entre o número de óbitos de menores de um ano de idade e a quantidade de nascidos vivos em 2019. Para tanto, utilizamos as estatísticas vitais referentes ao ano de 2019, acessadas em 20 de janeiro de 2021.

**Razão da mortalidade materna:** as razões da mortalidade materna foram calculadas considerando-se a relação entre o número de óbitos maternos e a quantidade de nascidos vivos em 2019. Apesar dos recentes aprimoramentos na capacidade de investigação das causas de óbitos, este indicador ainda sofre interferência pela subnotificação de algumas localidades. Além disso, não estão disponíveis os fatores de correção para os óbitos em anos posteriores a 2013. Assim, utilizamos as estatísticas vitais referentes ao ano de 2019, acessadas em 20 de janeiro de 2021.

## Proporção de partos cesáreos – Brasil, 2010 a 2019

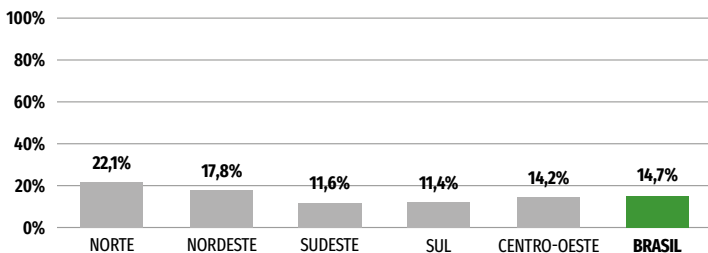


Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

## Gravidez na adolescência

**Meta 3.7 – Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços e insumos de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento reprodutivo, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.**

## Percentual de nascidos vivos de mulheres de zero a 19 anos de idade – Brasil e Grandes Regiões, 2019



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

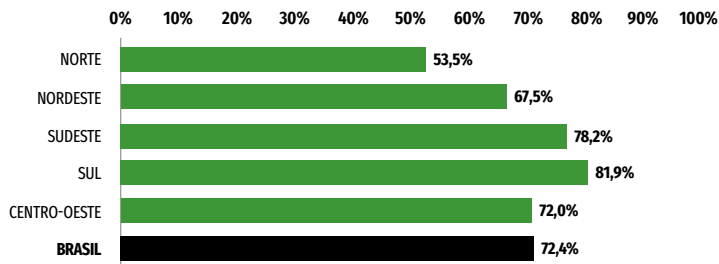
## Nascidos vivos de mulheres de zero a 19 anos de idade - Brasil e Grandes Regiões, 2019

GRANDES REGIÕES	MENOR DE DEZ ANOS DE IDADE	DE DEZ A 14 ANOS DE IDADE	DE 15 A 19 ANOS DE IDADE	TOTAL DE NASCIMEN- TOS DE MÃES DE DEZ A 19 ANOS DE IDADE	PERCENTUAL DE NASCIDOS DE MÃES ADOLESCEN- TES
Norte	2	4.112	65.289	69.403	22,1%
Nordeste	-	7.504	136.064	143.568	17,8%
Sudeste	-	4.636	123.516	128.152	11,6%
Sul	1	1.525	42.440	43.966	11,4%
Centro-Oeste	-	1.553	32.613	34.166	14,2%
<b>Brasil</b>	<b>3</b>	<b>19.330</b>	<b>399.922</b>	<b>419.255</b>	<b>14,7%</b>

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

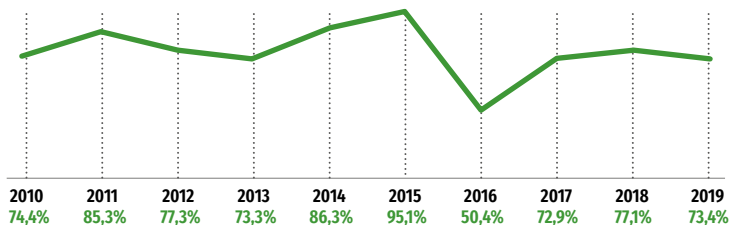
## Saúde materna e neonatal

### Proporção de nascidos vivos cujas mães fizeram sete ou mais consultas de pré-natal - Brasil e Grandes Regiões, 2019



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

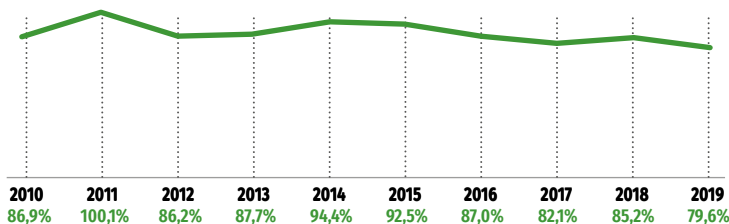
## Cobertura de vacinação - Brasil – 2000 a 2019<sup>12</sup>



**Fonte:** Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus).

Desde 2016, a cobertura proporcional de imunizações da população brasileira apresenta redução considerável, não atingindo a proporção de três quartos da população vacinada na média dos últimos três anos da série histórica consolidada. Mais preocupante é a constatação da mesma queda, ainda que de modo menos acentuado, na cobertura de vacinas obrigatórias às crianças com menos de um ano de idade, aumentando as possibilidades de surtos de doenças consideradas controladas.

## Cobertura de vacinas obrigatórias a crianças menores de um ano de idade – Brasil, 2010 a 2019



**Fonte:** Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus).

<sup>12</sup> Os dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações são atualizados constantemente e podem sofrer atualizações. A data de atualização destes ocorreu em 22 de novembro de 2020.

**Assegurar a educação  
inclusiva e equitativa de  
qualidade, e promover  
oportunidades de  
aprendizagem ao longo  
da vida para todos**





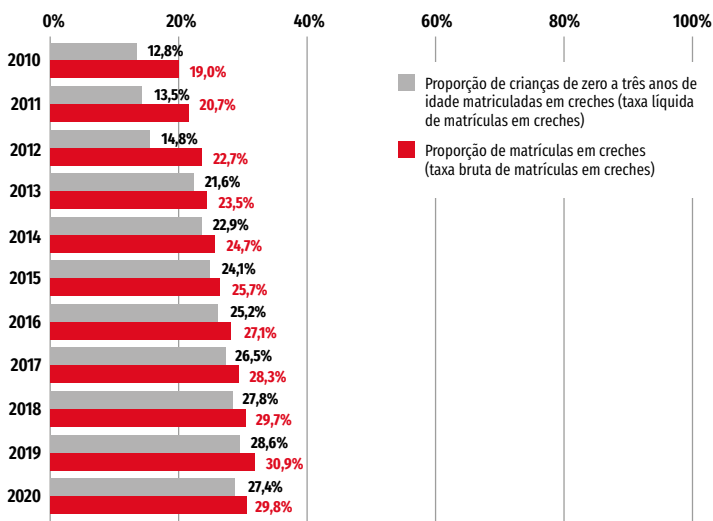
Objetivo 4

**Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos**

## Educação Infantil

**Meta 4.2 – Até 2030, assegurar a todas as meninas e todos os meninos o desenvolvimento integral na Primeira Infância e acesso a cuidados e a Educação Infantil de qualidade, de modo que estejam preparados para o Ensino Fundamental.**

### Taxas líquidas e brutas de matrículas em creches - Brasil, 2010 a 2020



**Fonte (matrículas):** Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

**População de referência:** Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

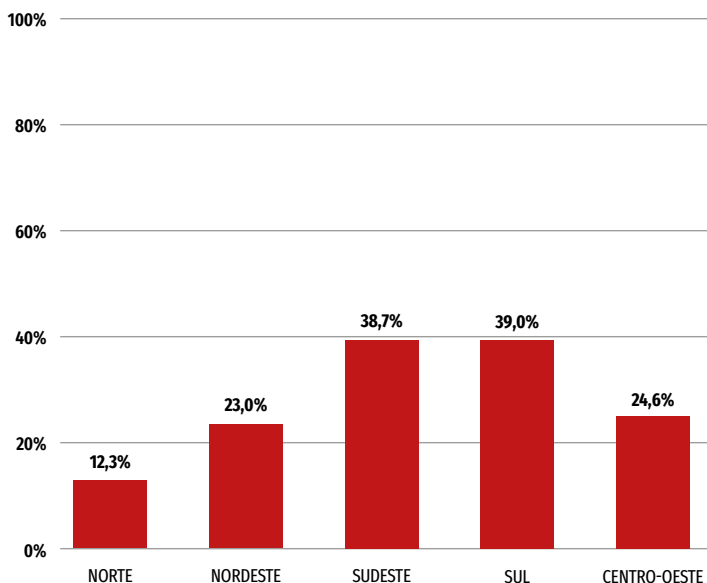


## Meta do Plano Nacional de Educação (PNE) – 50% até 2024

**Taxa líquida de matrículas em creches:** proporção de crianças de zero a três anos de idade matriculadas em creches em relação à sua população correspondente.

**Taxa bruta de matrículas em creches:** proporção de matrículas em creches em relação à população de menores de três anos de idade.

### Taxa líquida de matrículas em creches - Grandes Regiões, 2020



**Fonte (matrículas):** Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

**População de referência:** Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

## Estabelecimentos de Educação Infantil (creches) segundo dependência administrativa - Brasil e Grandes Regiões, 2020

GRANDES REGIÕES	TOTALDE ESTABELECIMENTOS	PRIVADOS	PÚBLICOS
Norte	4.841	854	3.987
Nordeste	26.756	7.267	19.489
Sudeste	25.843	14.329	11.514
Sul	10.147	4.334	5.813
Centro-Oeste	3.307	1.571	1.736
<b>Brasil</b>	<b>70.894</b>	<b>28.355</b>	<b>42.539</b>

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/ Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

# Ensinos Fundamental e Médio

**Meta 4.1 – Até 2030, garantir que todas as meninas e todos os meninos completem os Ensinos Fundamental e Médio equitativos e de qualidade, na idade adequada, assegurando a oferta gratuita na rede pública e que conduza a resultados de aprendizagem satisfatórios e relevantes.**

## Taxa de abandono e distorção idade/série – Brasil e Grandes Regiões, 2019

GRANDES REGIÕES	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	
	ABANDONO	DISTORÇÃO IDADE/ SÉRIE	ABANDONO	DISTORÇÃO IDADE/ SÉRIE
Norte	2,3%	24,2%	9,0%	39,9%
Nordeste	1,7%	21,7%	5,2%	33,1%
Sudeste	0,6%	11,1%	3,4%	19,5%
Sul	0,6%	14,2%	4,3%	22,9%
Centro-Oeste	0,7%	12,9%	4,8%	22,9%
<b>Brasil</b>	<b>1,2%</b>	<b>16,2%</b>	<b>4,8%</b>	<b>26,2%</b>

**Fonte:** Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/ Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

**Distorção idade/série:** representa a proporção de alunos com mais de dois anos de diferença em relação à idade ideal para a série na qual estão matriculados.

## Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio segundo alcance da meta projetada para o ano - Brasil e Grandes Regiões, 2019

GRANDES REGIÕES	RESULTADOS			METAS		
	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO
	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS		ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	
Norte	5,0	4,4	3,6	5,0	5,0	4,5
Nordeste	5,4	4,5	3,9	4,9	4,6	4,6
Sudeste	6,5	5,2	4,4	6,4	5,7	5,2
Sul	6,3	5,1	4,4	6,3	5,6	5,3
Centro-Oeste	6,1	5,1	4,4	5,9	5,2	4,9
<b>BRASIL</b>	<b>5,9</b>	<b>4,9</b>	<b>4,2</b>	<b>5,7</b>	<b>5,2</b>	<b>5,0</b>

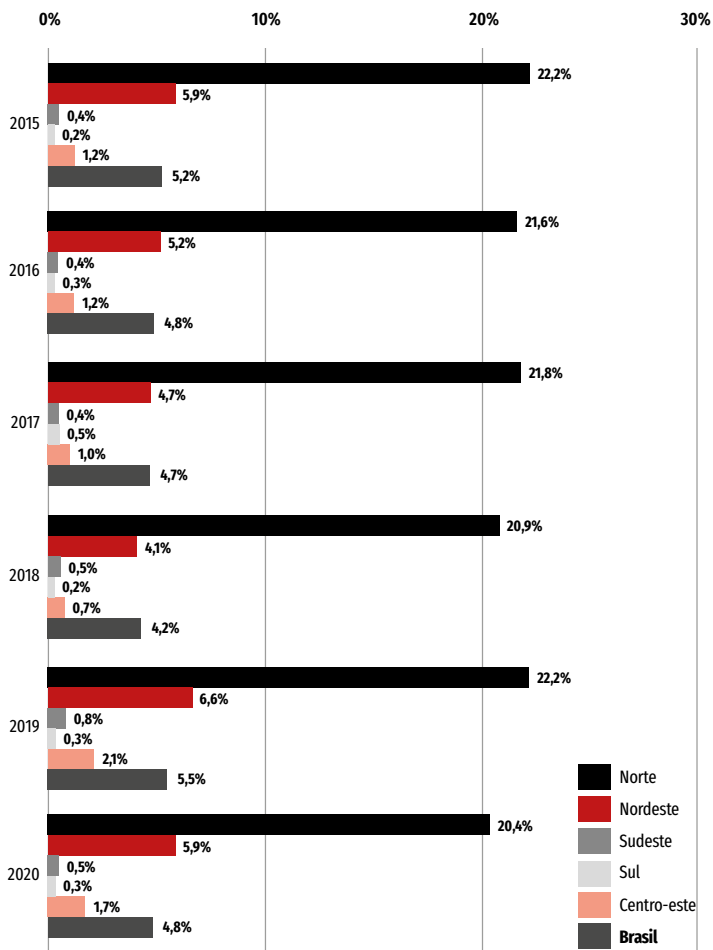
Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/ Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

### Meta 4.a – Ofertar infraestrutura física escolar adequada às necessidades da criança, acessível às pessoas com deficiência e sensível ao gênero, que garanta a existência de ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

A investigação das condições de infraestrutura física escolar brasileira permite que sejam dimensionadas as privações que enfrentam crianças e adolescentes durante sua vida escolar. Em 2020, pouco menos de dez mil escolas (8,6 mil) informaram não ter qualquer forma de acesso à coleta de esgoto; 3,8 mil escolas informavam não dispor de energia elétrica; 3,4 mil não tinham acesso a qualquer forma de distribuição de água e mais de 113 mil escolas, em 2020, não tinham quadras, cobertas ou descobertas.

A desigual concentração das escolas que apresentam inadequações de infraestrutura física, além de sugerirem prioridades em políticas públicas, pode demonstrar a também desigual chance de realização das potencialidades de crianças e adolescentes entre as Regiões do país.

## Proporção de estabelecimentos de Educação Básica que declararam inexistente o acesso ao esgoto sanitário ao Censo da Educação Básica – Brasil e Grandes Regiões, 2015 a 2020



**Fonte:** Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/ Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

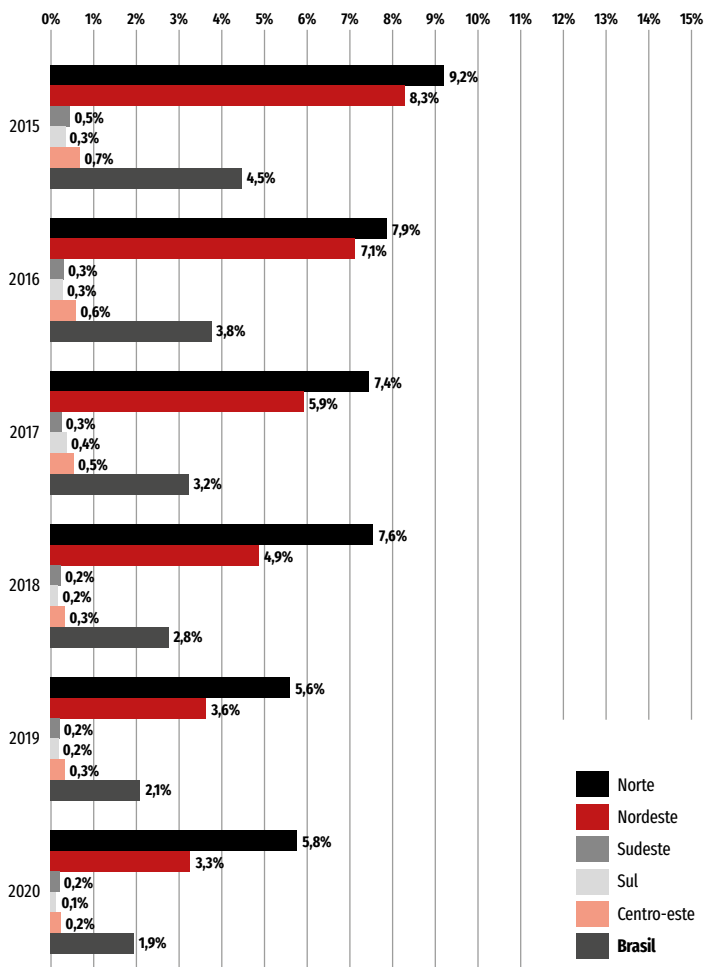
## Número de estabelecimentos de Educação Básica que declararam inexistente o acesso ao esgoto sanitário ao Censo da Educação Básica – Brasil e Grandes Regiões, 2015 a 2020

GRANDES REGIÕES	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Norte	5.077	4.898	4.910	4.658	4.930	4.514
Nordeste	3.968	3.500	3.077	2.599	4.133	3.606
Sudeste	257	237	231	318	490	281
Sul	59	70	122	60	82	67
Centro-Oeste	115	113	98	76	214	175
<b>Brasil</b>	<b>9.476</b>	<b>8.818</b>	<b>8.438</b>	<b>7.711</b>	<b>9.849</b>	<b>8.643</b>

**Fonte:** Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

**Elaboração:** Fundação Abrinq – Microdados do Censo Escolar.

## Proporção de estabelecimentos de Educação Básica que declararam inexistente o acesso ao abastecimento de água ao Censo de Educação Básica – Brasil e Grandes Regiões, 2015 a 2020



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/ Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

## Número de estabelecimentos de Educação Básica que declararam inexistente o acesso ao abastecimento de água ao Censo de Educação Básica – Brasil e Grandes Regiões, 2015 a 2020

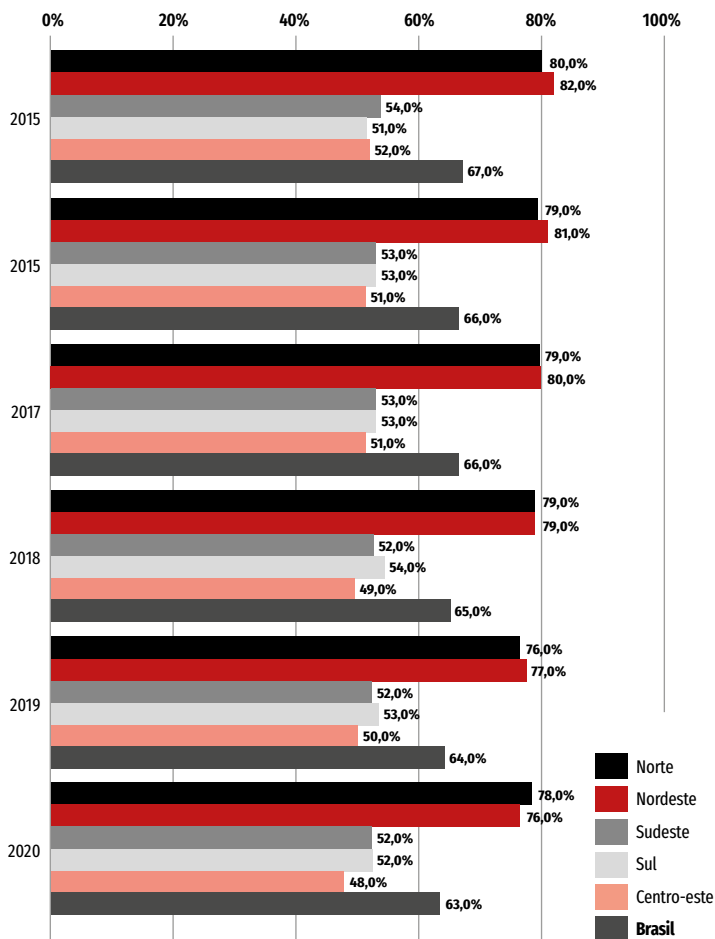
GRANDES REGIÕES	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Norte	2.104	1.785	1.672	1.689	1.317	1.278
Nordeste	5.628	4.771	3.878	3.118	2.270	2.002
Sudeste	267	186	146	126	129	133
Sul	85	68	90	45	43	29
Centro-Oeste	67	59	53	36	30	24
<b>Brasil</b>	<b>8.151</b>	<b>6.869</b>	<b>5.839</b>	<b>5.014</b>	<b>3.789</b>	<b>3.466</b>

**Fonte:** Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

**Elaboração:** Fundação Abrinq – Microdados do Censo Escolar.



## Proporção de estabelecimentos de Educação Básica sem quadras esportivas – Brasil e Grandes Regiões, 2015 a 2020



**Fonte:** Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

**Elaboração:** Fundação Abrinq – Microdados do Censo Escolar.

## Número de estabelecimentos de Educação Básica sem quadras esportivas – Brasil e Grandes Regiões, 2015 a 2020

GRANDES REGIÕES	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Norte	18.295	17.946	17.874	17.598	17.862	17.314
Nordeste	55.456	54.297	52.260	50.198	48.129	46.822
Sudeste	30.907	30.800	30.740	31.332	31.375	31.315
Sul	12.566	12.950	12.892	13.901	13.697	13.427
Centro-Oeste	5.075	5.024	4.985	5.090	4.529	4.895
<b>Brasil</b>	<b>122.299</b>	<b>121.017</b>	<b>118.751</b>	<b>118.119</b>	<b>115.592</b>	<b>113.773</b>

**Fonte:** Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Elaboração: Fundação Abrinq – Microdados do Censo Escolar.

# Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas





Objetivo 5

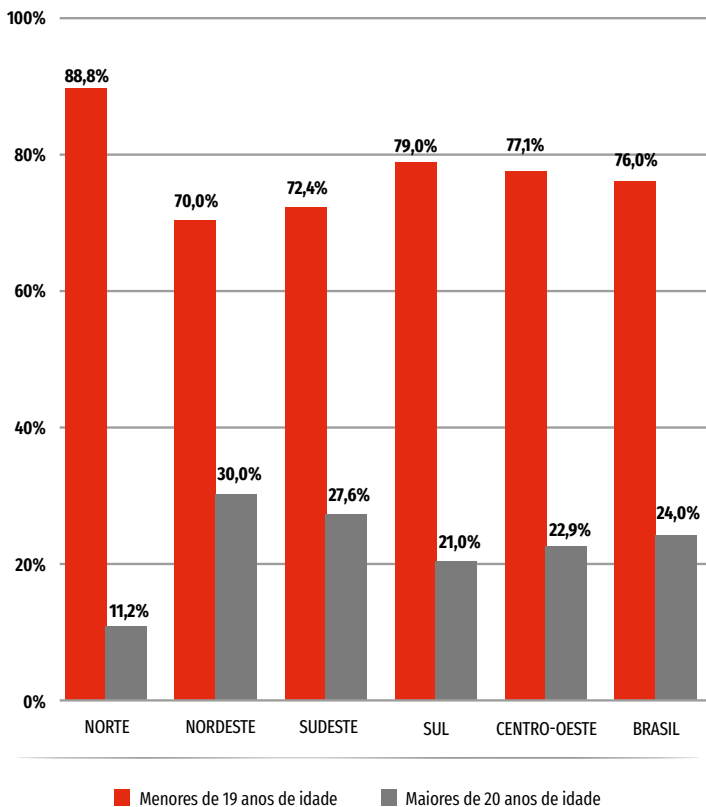
Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

## A transversalidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

As metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 devem ser compreendidas de modo transversal, estabelecendo relações com outras metas e indicadores da Agenda 2030. Para o monitoramento deste ODS, especificamente, buscamos desagregar ao máximo o perfil das vítimas de exploração e violência sexuais no último ano disponível (2018).

**Meta 5.2 – Eliminar todas as formas de violência de gênero nas esferas pública e privada, destacando a violência sexual, o tráfico de pessoas e os homicídios, nas suas intersecções com raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, territorialidade, cultura, religião e nacionalidade, em especial para as mulheres do campo, da floresta, das águas e das periferias urbanas.**

## Proporção de notificações de violência e exploração sexuais segundo grupo etário das vítimas – Brasil e Grandes Regiões, 2018<sup>13</sup>



**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

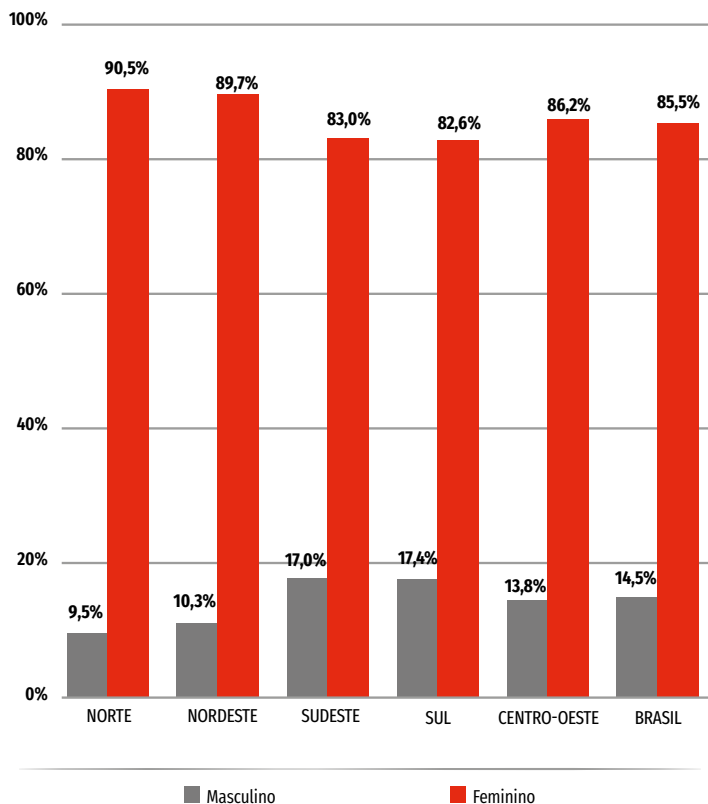
<sup>13</sup> Dados de 2018 atualizados em 24 de junho de 2020.

## Número de notificações de violência e exploração sexuais segundo grupo etário das vítimas – Brasil e Grandes Regiões, 2018

GRANDES REGIÕES	MENORES DE 19 ANOS DE IDADE	MAIORES DE 20 ANOS DE IDADE	TOTAL
Norte	5.205	656	5.861
Nordeste	5.213	2.229	7.442
Sudeste	12.572	4.783	17.355
Sul	6.679	1.779	8.458
Centro-Oeste	3.111	923	4.034
<b>BRASIL</b>	<b>32.780</b>	<b>10.370</b>	<b>43.150</b>

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

## Proporção de notificações de violência e exploração sexuais de vítimas menores de 19 anos de idade segundo sexo - Brasil e Grandes Regiões, 2018



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

## Número de notificações de violência e exploração sexuais de vítimas menores de 19 anos de idade segundo sexo - Brasil e Grandes Regiões, 2018

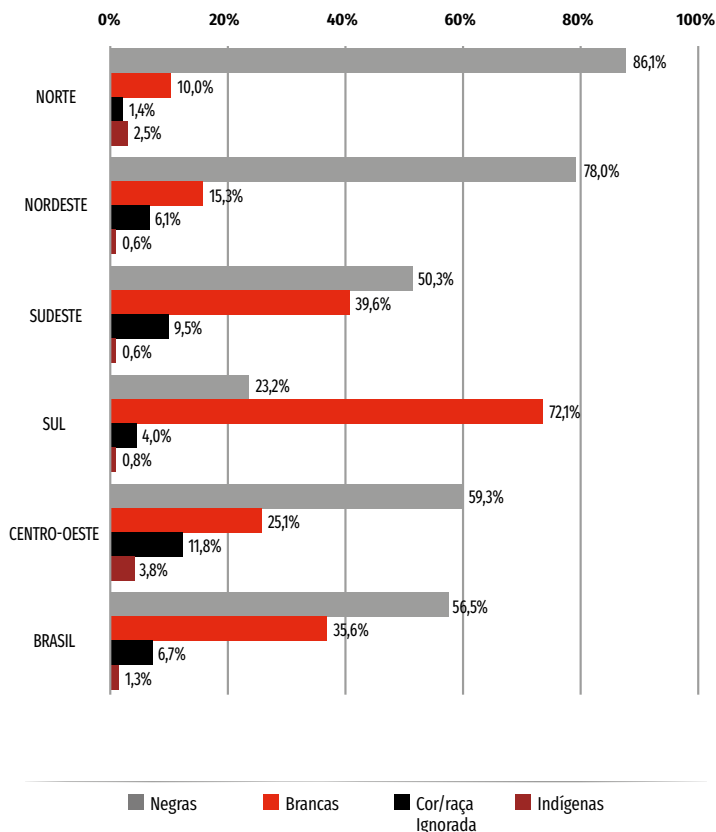
GRANDES REGIÕES	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Norte	492	4.713	5.205
Nordeste	537	4.675	5.213
Sudeste	2.135	10.432	12.572
Sul	1.159	5.519	6.679
Centro-Oeste	429	2.681	3.111
<b>BRASIL</b>	<b>4.752</b>	<b>28.020</b>	<b>32.780</b>

<sup>19</sup>Dados de 2018 atualizados em 24 de junho de 2020.

**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).



## Proporção de notificações de violência e exploração sexuais de vítimas menores de 19 anos de idade do sexo feminino segundo cor/raça das vítimas – Brasil e Grandes Regiões, 2018<sup>14</sup>



**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

<sup>14</sup> São considerados "brancos" aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e "negros" aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

## Número de de notificações de violência e exploração sexuais de vítimas menores de 19 anos de idade do sexo feminino segundo cor/raça das vítimas – Brasil e Grandes Regiões, 2018

GRANDES REGIÕES	BRANCAS	NEGRAS	INDÍGENAS	COR/RAÇA IGNORADA	TOTAL
Norte	472	4.056	118	67	4.713
Nordeste	714	3.648	28	285	4.675
Sudeste	4.126	5.249	64	993	10.432
Sul	3.977	1.279	43	220	5.519
Centro-Oeste	673	1.589	102	317	2.681
<b>BRASIL</b>	<b>9.962</b>	<b>15.821</b>	<b>355</b>	<b>1.882</b>	<b>28.020</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

# Assegurar a disponibilidade e o manejo sustentável da água e do saneamento para todos





Objetivo 6

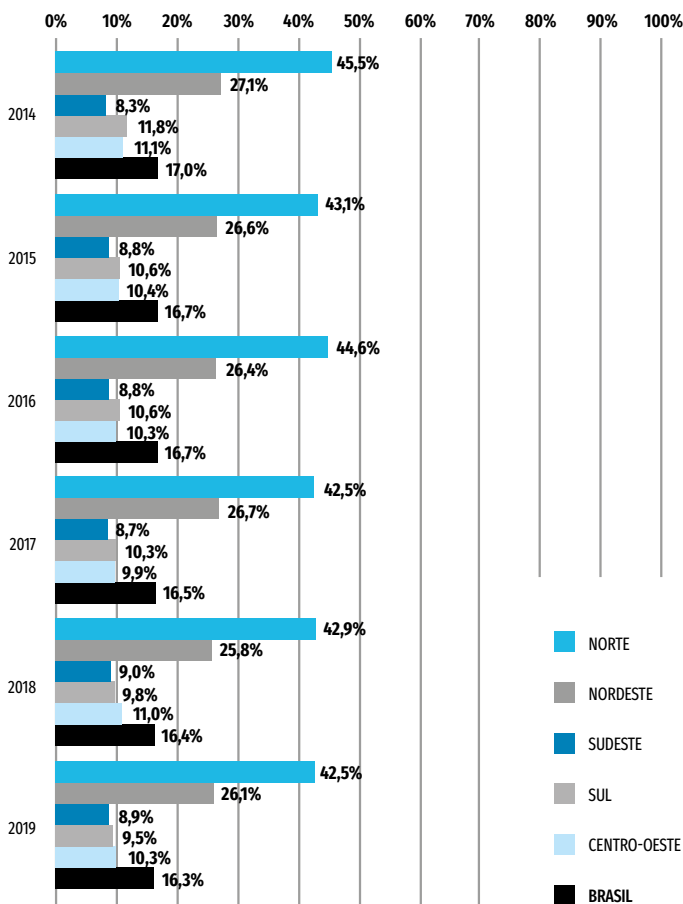
**Assegurar a disponibilidade e o manejo sustentável da água e do saneamento para todos**

## **Acesso à água**

De acordo com dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis) e das estimativas populacionais calculadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, mais de 34,4 milhões de pessoas no Brasil ainda não tinha acesso à rede de distribuição de água. Em cinco anos, a redução na porporção de indivíduos sem acesso a esse serviço foi de apenas 4,2%.

**Meta 6.1 – Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo à água para consumo humano, segura e acessível para todas e todos.**

## Proporção da população residente sem acesso à rede de distribuição geral de água – Brasil e Grandes Regiões, 2014 a 2019



**Fonte:** Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis) e Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>19</sup> e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

<sup>19</sup> As diferenças verificadas entre a soma das Regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais de seis municípios da Região Norte, 12 da Região Nordeste, um da Região Sul e um município da Região Centro-Oeste.

## População residente sem acesso à rede de distribuição geral de água – Brasil e Grandes Regiões, 2014 a 2019

GRANDES REGIÕES	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	7.838.394	7.530.706	7.902.984	7.624.679	7.809.278	7.941.453
Nordeste	15.226.457	15.073.262	15.008.732	15.315.488	14.638.605	14.951.728
Sudeste	7.039.062	7.579.904	7.564.869	7.608.100	7.867.762	7.939.892
Sul	3.429.705	3.104.245	3.132.392	3.059.359	2.918.871	2.859.212
Centro-Oeste	1.692.420	1.613.713	1.617.780	1.566.952	1.772.665	1.696.642
<b>BRASIL</b>	<b>34.409.825</b>	<b>34.143.258</b>	<b>34.415.599</b>	<b>34.326.352</b>	<b>34.151.465</b>	<b>34.473.827</b>

**Fonte:** Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis) e Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>16</sup> e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

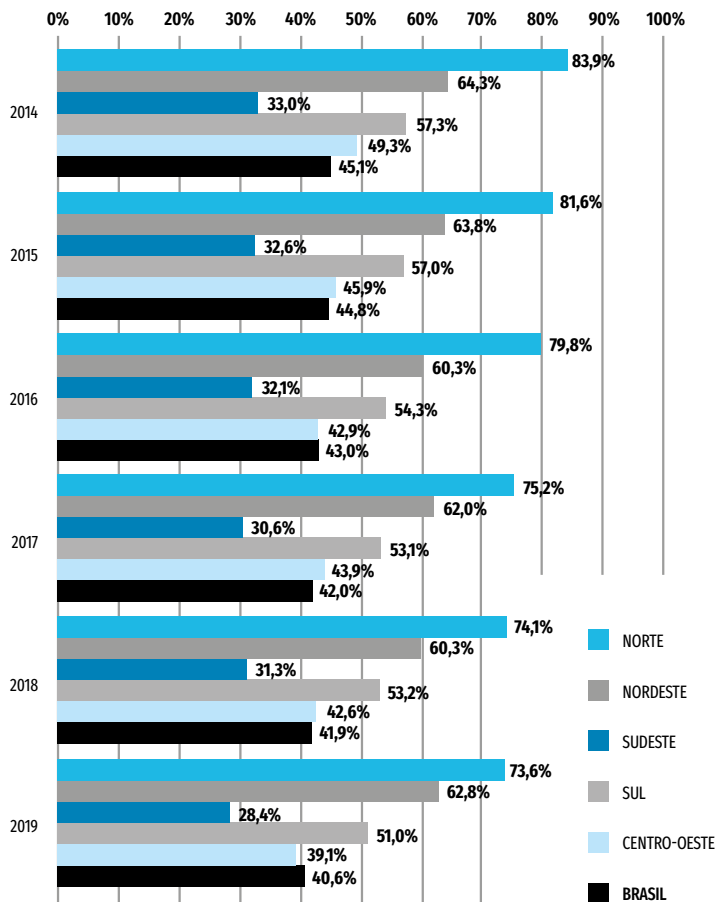
## Acesso ao esgotamento sanitário

**Meta 6.2 – Até 2030, alcançar o acesso ao saneamento e à higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas, e daqueles em situação de vulnerabilidade.**

Os dados referentes ao acesso à coleta de esgotos no país, também divulgados pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis), informam que o cumprimento da Meta 6.2 ainda é uma realidade distante. Apenas a Região Sudeste apresenta proporções de indivíduos sem acesso à coleta de esgotos inferior às proporções nacionais e, mesmo nesta Região, em 2019, mais de um quarto da população (28,4%) ainda não tinha acesso a esse serviço fundamental.

<sup>16</sup> As diferenças verificadas entre a soma das Regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais de seis municípios da Região Norte, 12 da Região Nordeste, um da Região Sul e um município da Região Centro-Oeste.

## Proporção da população residente não atendida pela rede de coleta de esgoto - Brasil e Grandes Regiões, 2014 a 2019



**Fonte:** Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis) e Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>17</sup> e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

<sup>17</sup> As diferenças verificadas entre a soma das Regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais de seis municípios da Região Norte, 12 da Região Nordeste, um da Região Sul e um município da Região Centro-Oeste.

## População residente não atendida pela rede de coleta de esgoto – Brasil e Grandes Regiões, 2014 a 2019

GRANDES REGIÕES	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	14.462.001	14.255.924	14.136.123	13.493.404	13.473.049	13.748.629
Nordeste	36.127.720	36.074.020	34.314.618	35.526.206	34.238.102	36.031.025
Sudeste	28.105.179	27.944.465	27.711.946	26.632.697	27.462.610	25.234.970
Sul	16.629.135	16.669.972	15.979.909	15.735.538	15.829.147	15.398.081
Centro-Oeste	7.497.179	7.089.529	6.724.828	6.974.286	6.850.978	6.454.833
<b>BRASIL</b>	<b>91.509.452</b>	<b>91.655.226</b>	<b>88.573.799</b>	<b>87.134.526</b>	<b>87.442.761</b>	<b>85.888.109</b>

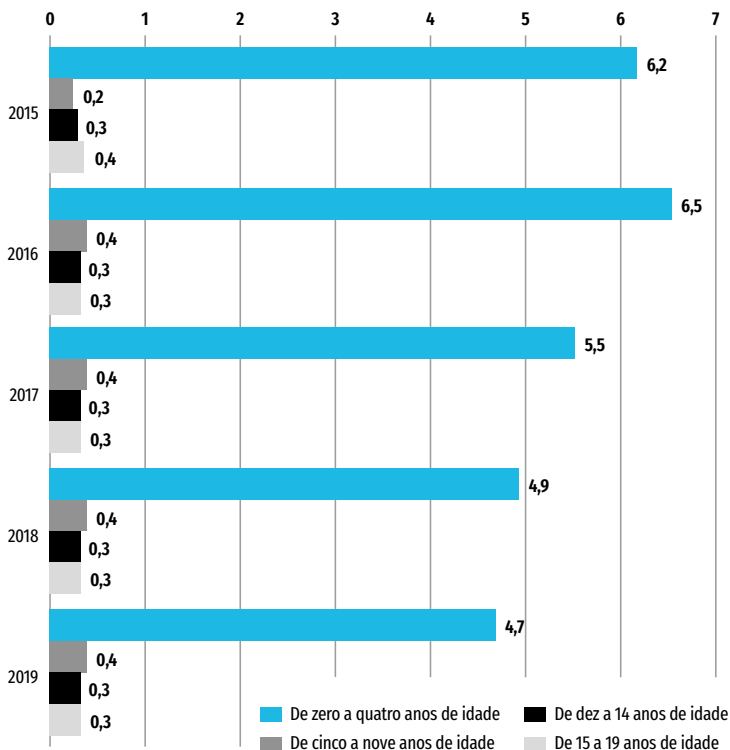
**Fonte:** Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis) e Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>18</sup> e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

A concentração das taxas de mortalidade relacionadas às fontes de água e ao saneamento inadequados demonstra a nítida consequência das baixas proporções de acesso à coleta de esgotos e distribuição de água, tendo impacto sobre as expectativas de vida, principalmente entre crianças de até quatro anos de idade.

<sup>18</sup> As diferenças verificadas entre a soma das Regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais de seis municípios da Região Norte, 12 da Região Nordeste, um da Região Sul e um município da Região Centro-Oeste.



## Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inadequadas, saneamento inadequado e falta de higiene segundo grupos etários - Brasil, 2015 a 2019 (para cada 100 mil habitantes)<sup>19</sup>

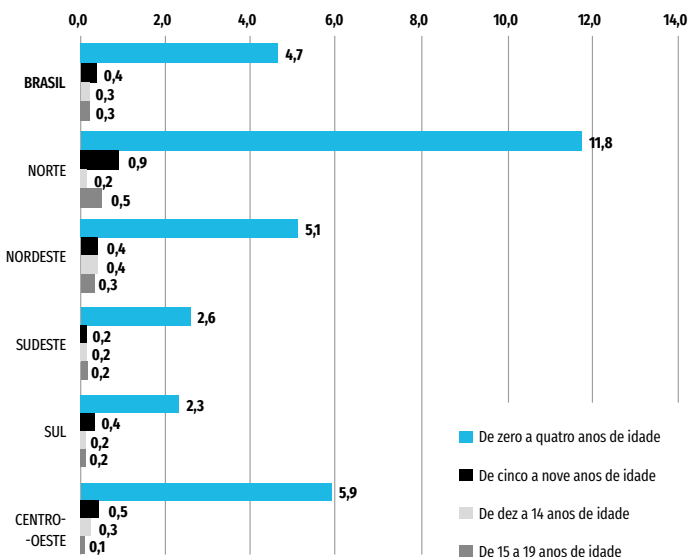


**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria Executiva/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/ Sistema de Informações sobre Internação Hospitalar (SIH). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais/Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

<sup>19</sup> Para o cálculo das taxas de mortalidade relacionadas às fontes de água e ao saneamento inadequados, foram utilizadas as seguintes categorias da Classificação Internacional de Doenças (CID-10): A00 - Cólera; A01 - Febres Tifóide e Paratífóide; A03 - Shigelose; A04 - Outras Infecções Intestinais Bacterianas; A06 - Amebíase; A07 - Outras Doenças Intestinais por Protozoários; A08 - Infecções Intestinais Virais, Outras e as Não Especificadas; A09 - Diarria e Gastroenterite de Origem Infeciosa Presumível; B76 - Ancilostomíase; B77 - Ascariíase; B79 - Tricuriíase; E40 - Kwashiorkor; E41 - Marasmo Nutricional; E42 - Kwashiorkor Marasmático; E43 - Desnutrição Protéica; E44 - Desnutrição Protéica; E45 - Atraso do Desenvolvimento Devido à Desnutrição Protéica; e E46 - Desnutrição Protéica.

A distribuição destas taxas de mortalidade relacionadas às fontes de água e ao saneamento inadequados pelas Regiões do país revela correspondências entre as Regiões com maior privação do acesso ao saneamento, e à rede de distribuição de água, e a concentração das taxas de mortalidade de crianças de até quatro anos de idade.

## Taxa de mortalidade de crianças e adolescentes de até 19 anos de idade atribuída às fontes de água inadequadas, ao saneamento inadequado e à falta de higiene (óbitos para cada 100 mil habitantes) – Brasil e Grandes Regiões, 2019



**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria Executiva/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/ Sistema de Informações sobre Internação Hospitalar (SIH) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais/Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

**Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos**





Objetivo 8

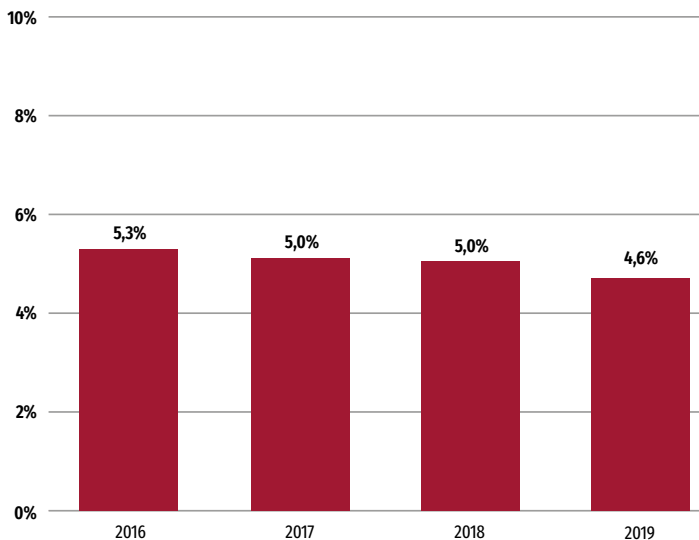
**Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos**

## Trabalho infantil

As recentes alterações na metodologia de identificação da população de cinco a 17 anos de idade ocupada, impulsionadas pela Resolução IV da 20ª Conferência Internacional de Estatística do Trabalho, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), tiveram impacto nos resultados deste monitoramento do ano de 2016 em diante. Apresentamos a série histórica e sua revisão para o primeiro ano desta série, divulgadas ainda em caráter experimental pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

**Meta 8.7 – Até 2025, erradicar o trabalho em condições análogas às de escravo, o tráfico de pessoas e o trabalho infantil, principalmente nas suas piores formas.**

## Proporção de crianças e adolescentes de cinco a 17 anos de idade ocupados (inclusive os ocupados na produção para o próprio consumo e/ou uso) – Brasil, 2016 a 2019



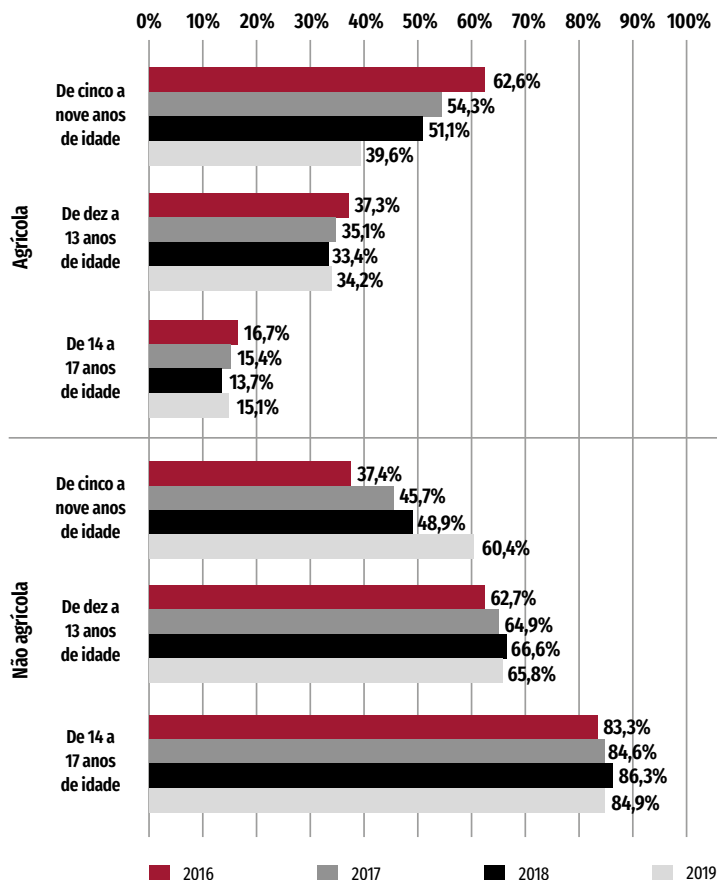
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

## População de crianças e adolescentes de cinco a 17 anos de idade ocupados (inclusive os ocupados na produção para o próprio consumo e/ou uso) – Brasil, 2016 a 2019

GRUPOS DE ATIVIDADE	2016	2017	2018	2019
Crianças e adolescentes de cinco a 17 anos que realizam apenas atividade econômica	1.414.906	1.269.719	1.280.178	1.197.720
Crianças e adolescentes de cinco a 17 anos que realizam apenas produção para o próprio consumo	551.539	577.513	520.579	462.561
Crianças e adolescentes de cinco a 17 anos que realizam atividade econômica e produção para o próprio consumo	158.283	128.278	115.141	108.195
<b>Brasil</b>	<b>2.124.728</b>	<b>1.975.510</b>	<b>1.915.898</b>	<b>1.768.476</b>

Fonte: Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

## Proporção de crianças e adolescentes de cinco a 17 anos de idade ocupados (excluídos os ocupados na produção para o próprio consumo e/ou uso) segundo tipo de atividade – Brasil, 2016 a 2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

## Crianças e adolescentes de cinco a 17 anos de idade ocupados (excluídos os ocupados na produção para o próprio consumo e/ou uso) segundo tipo de atividade – Brasil, 2016 a 2019

	AGRÍCOLA			NÃO AGRÍCOLA			TOTAL		
	De cinco a nove anos de idade	De dez a 13 anos de idade	De 14 a 17 anos de idade	De cinco a nove anos de idade	De dez a 13 anos de idade	De 14 a 17 anos de idade	De cinco a nove anos de idade	De dez a 13 anos de idade	De 14 a 17 anos de idade
2016	14.492	50.462	252.068	8.650	84.674	1.253.358	23.142	135.136	1.505.426
2017	14.508	43.641	208.061	12.227	80.610	1.142.947	26.735	124.251	1.351.008
2018	10.874	39.945	189.660	10.426	79.487	1.194.865	21.300	119.432	1.384.525
2019	10.062	40.756	193.971	15.347	78.528	1.093.311	25.409	119.284	1.287.282

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).



# Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles





Objetivo 10

## Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Com o propósito de relacionar os indicadores da infância e adolescência ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10, desagregamos alguns indicadores pelas características de cor/raça e grupos etários, e os distribuímos em quatro dimensões principais: renda, educação, saúde, moradia e violência. Desdobramentos dos aspectos das desigualdes brasileiras podem ser observados nos indicadores de cada uma das dimensões.

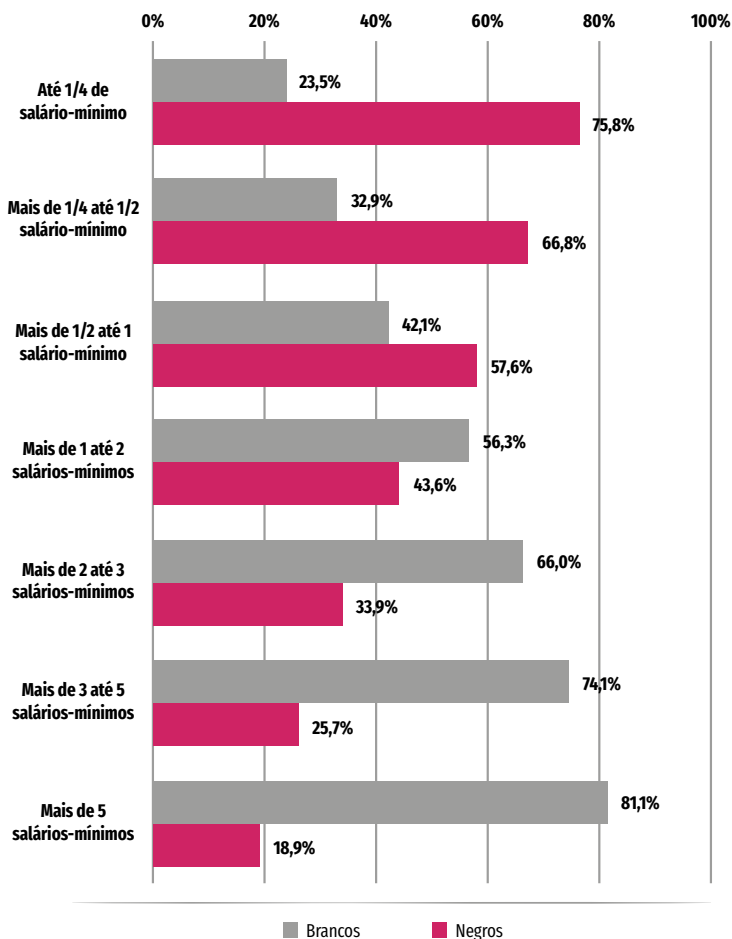
**Meta 10.2 – Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, de forma a reduzir as desigualdades, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, nacionalidade, religião, condição econômica ou outra.**

## Renda

Os rendimentos são o aspecto que demonstra de maneira nítida a desigualdade entre a população de brancos<sup>20</sup> e negros brasileiros: sua desigual distribuição pelas faixas de rendimentos mensais domiciliares *per capita* revelam a completa inversão de concentrações entre os indivíduos mais pobres (de absoluta maioria negra) e os mais ricos (de absoluta maioria branca).

<sup>20</sup> São considerados “brancos” aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e “negros” aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

## Participação proporcional de crianças e adolescentes de até 14 anos de idade em faixas de rendimentos domiciliares *per capita* segundo cor/raça – Brasil, 2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

## Crianças e adolescentes de até 14 anos de idade em faixas de rendimentos domiciliares per capita segundo cor/raça – Brasil, 2019

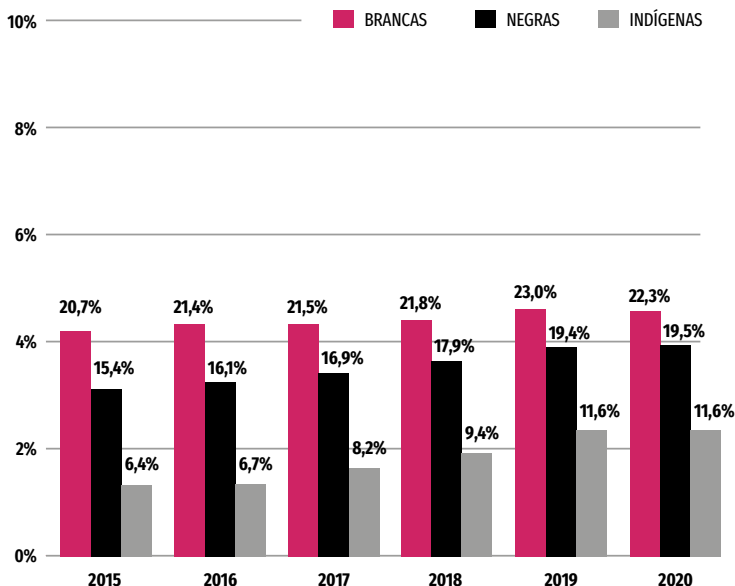
FAIXA DE RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA (INCLUSIVE RENDIMENTOS EM CARTÃO/TÍQUETE TRANSPORTE OU ALIMENTAÇÃO)	COR/RAÇA		TOTAL
	BRANCOS <sup>21</sup>	NEGROS	
Até ¼ de salário-mínimo	2.014.831	6.486.298	8.557.873
Mais de ¼ até ½ salário-mínimo	3.337.076	6.775.306	10.150.076
Mais de ½ até 1 salário-mínimo	4.785.001	6.550.053	11.372.755
Mais de 1 até 2 salários-mínimos	4.085.748	3.164.233	7.255.368
Mais de 2 até 3 salários-mínimos	1.265.897	649.091	1.917.200
Mais de 3 até 5 salários-mínimos	926.209	321.334	1.249.287
Mais de 5 salários-mínimos	750.188	175.052	925.240
<b>TOTAL</b>	<b>17.164.950</b>	<b>24.121.367</b>	<b>41.427.799</b>

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

<sup>21</sup> São considerados "brancos" aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e "negros" aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

# Educação Infantil – acesso a creches

## Taxa bruta de matrículas em creches segundo cor/raça – Brasil, 2015 a 2019

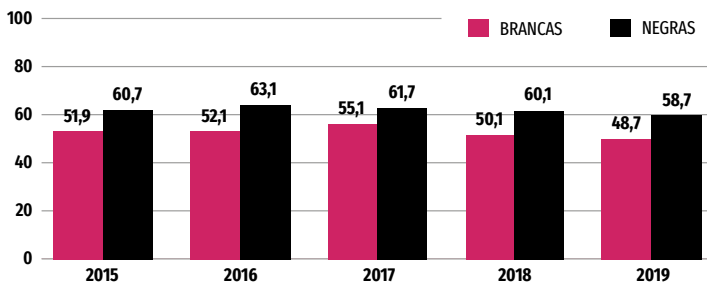


**Fonte (matrículas):** Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

**População de referência:** Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

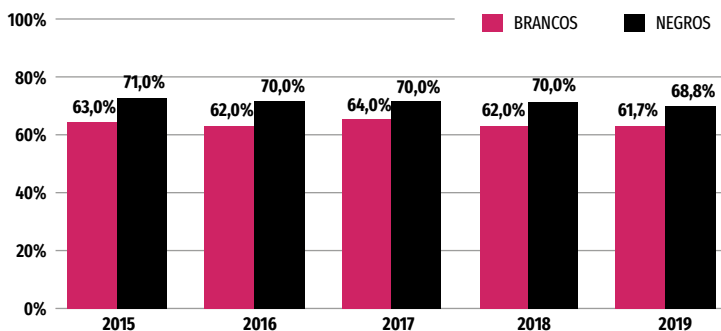
# Saúde

## Razão da mortalidade materna segundo cor/raça das mães – Brasil e Grandes Regiões, 2015 a 2019 (para cada 100 mil nascidos vivos)<sup>22</sup>



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

## Proporção de óbitos por causas claramente evitáveis de menores de um ano de idade segundo cor/raça - Brasil, 2015 a 2019



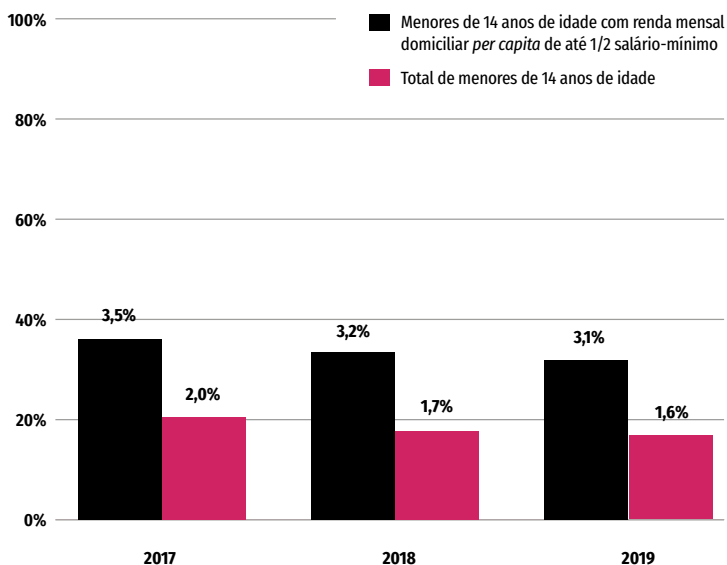
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

<sup>22</sup>São considerados "brancos" aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e "negros" aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

# Condições de habitação e moradia

A seguir, selecionamos o total de crianças e adolescentes de até 14 anos de idade e aqueles nesta faixa etária que vivem nas classes de rendimento mais baixos. A partir desta desagregação, é possível observar que as condições inadequadas de moradia tendem a ter maior incidência entre as crianças e os adolescentes mais pobres.

## Proporção de crianças e adolescentes de até 14 anos de idade residindo em domicílios com paredes externas construídas predominantemente com materiais não duráveis segundo classes de rendimento – Brasil, 2017 a 2019



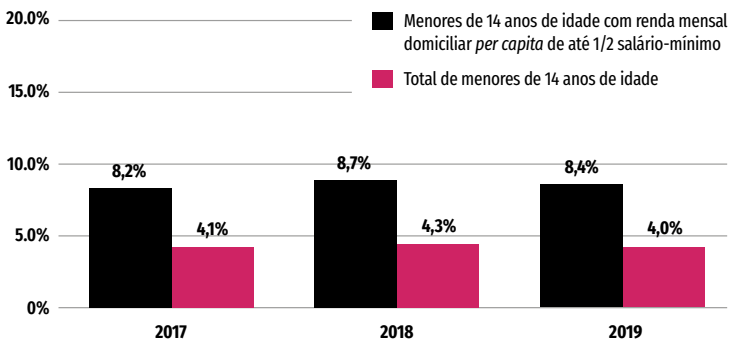
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

## Crianças e adolescentes de até 14 anos de idade residindo em domicílios com paredes externas construídas predominantemente com materiais não duráveis segundo classes de rendimento – Brasil, 2017 a 2019

GRUPOS DE RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA	2017	2018	2019
Menores de 14 anos de idade com renda mensal domiciliar <i>per capita</i> de até meio salário-mínimo	694.391	623.306	579.648
Total de menores de 14 anos de idade	819.993	727.820	680.562

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

## Proporção de crianças e adolescentes de até 14 anos de idade residindo em domicílios sem banheiro exclusivo segundo classes de rendimento – Brasil, 2017 a 2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

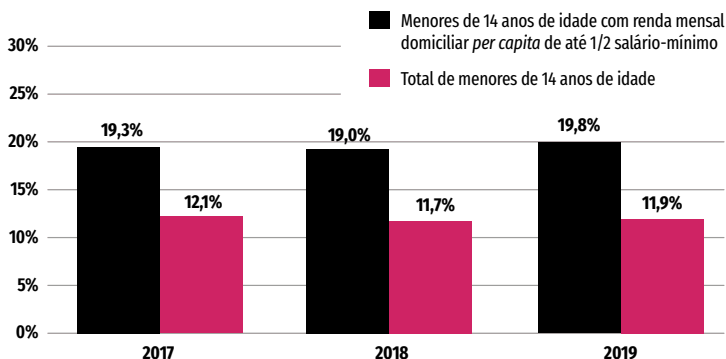


## Crianças e adolescentes de até 14 anos de idade residindo em domicílios sem banheiro exclusivo segundo classes de rendimento – Brasil, 2017 a 2019

GRUPOS DE RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA	2017	2018	2019
Menores de 14 anos de idade com renda mensal domiciliar <i>per capita</i> de até meio salário-mínimo	1.630.970	1.679.985	1.570.629
Total de menores de 14 anos de idade	1.723.848	1.788.901	1.673.063

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

## Proporção de crianças e adolescentes de até 14 anos de idade residindo em condição de adensamento excessivo segundo classes de rendimento – Brasil, 2017 a 2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

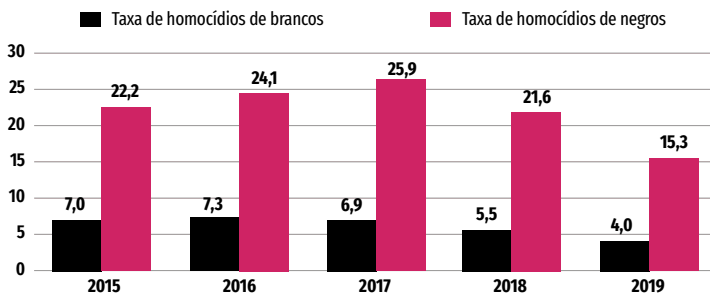
## Crianças e adolescentes de até 14 anos de idade residindo em condição de adensamento excessivo segundo classes de rendimento – Brasil, 2017 a 2019

GRUPOS DE RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA	2017	2018	2019
Menores de 14 anos de idade com renda mensal domiciliar <i>per capita</i> de até meio salário-mínimo	3.859.123	3.672.833	3.707.965
Total de menores de 14 anos de idade	5.060.937	4.862.501	4.910.598

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

## Violência

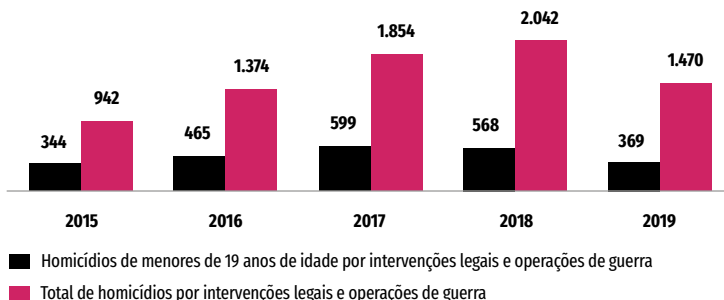
### Taxa de homicídios contra crianças e adolescentes de zero a 19 anos de idade segundo cor/raça – Brasil, 2010 a 2019 (para cada 100 mil habitantes)<sup>23</sup>



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

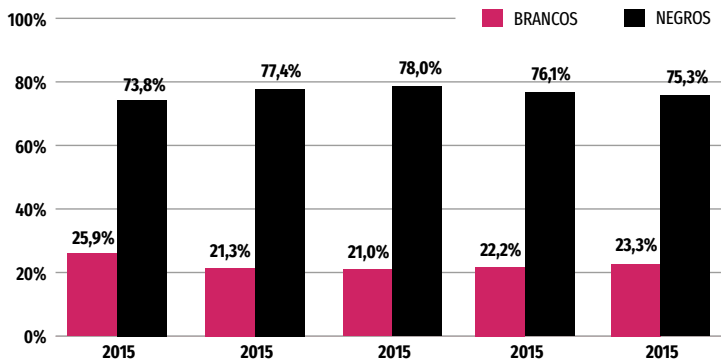
<sup>23</sup> A taxa de homicídios segundo cor/raça foi obtida pela razão entre o número de homicídios cometidos contra pessoas de uma cor/raça em um ano e a estimativa populacional para esta cor/raça no mesmo período. São considerados "brancos" aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e "negros" aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

## Número de homicídios por intervenções legais e operações de guerra segundo grupos etários das vítimas – Brasil, 2015 a 2019



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

## Distribuição proporcional de homicídios de menores de 19 anos de idade por intervenções legais e operações de guerra segundo cor/raça – Brasil, 2015 a 2019



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

## Número de homicídios de menores de 19 anos de idade por intervenções legais e operações de guerra segundo cor/raça – Brasil, 2015 a 2019

COR/RAÇA DAS VÍTIMAS	2015	2016	2017	2018	2019
Branços	89	99	126	126	86
Negros	254	360	467	432	278
<b>Total</b>	<b>344</b>	<b>465</b>	<b>599</b>	<b>568</b>	<b>369</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

# Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis





Objetivo 11

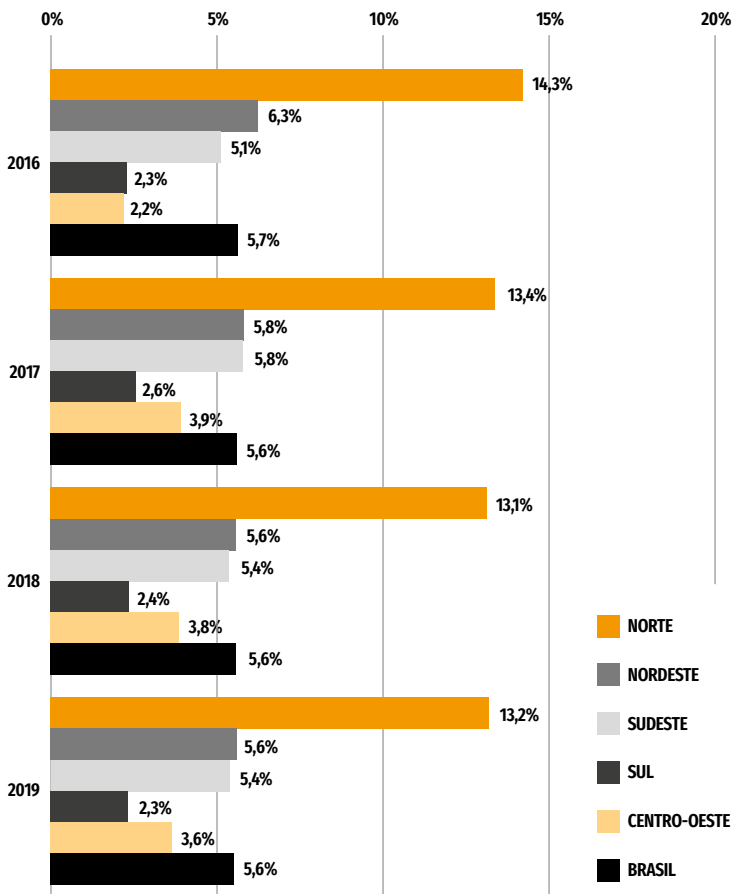
**Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis**

## Moradia

**Meta 11.1 – Até 2030, garantir o acesso de todos à moradia digna, adequada e a preço acessível; aos serviços básicos e urbanizar os assentamentos precários de acordo com as metas assumidas no Plano Nacional de Habitação (PlanHab), com especial atenção para grupos em situação de vulnerabilidade.**

Em 2019, 5,4 milhões de pessoas viviam em domicílios sem banheiros ou sanitários de uso exclusivo dos domicílios, 2,2 milhões residiam em domicílios de paredes externas construídas com materiais não duráveis e 11,6 milhões viviam em condições de adensamento excessivo, com mais de três moradores para cada dormitório do domicílio.

## Proporção de pessoas residindo em domicílios com adensamento excessivo - Brasil e Grandes Regiões, 2016 a 2019<sup>24</sup>



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

<sup>24</sup> Considera-se que há adensamento excessivo no domicílio em que há mais de três moradores por dormitório.

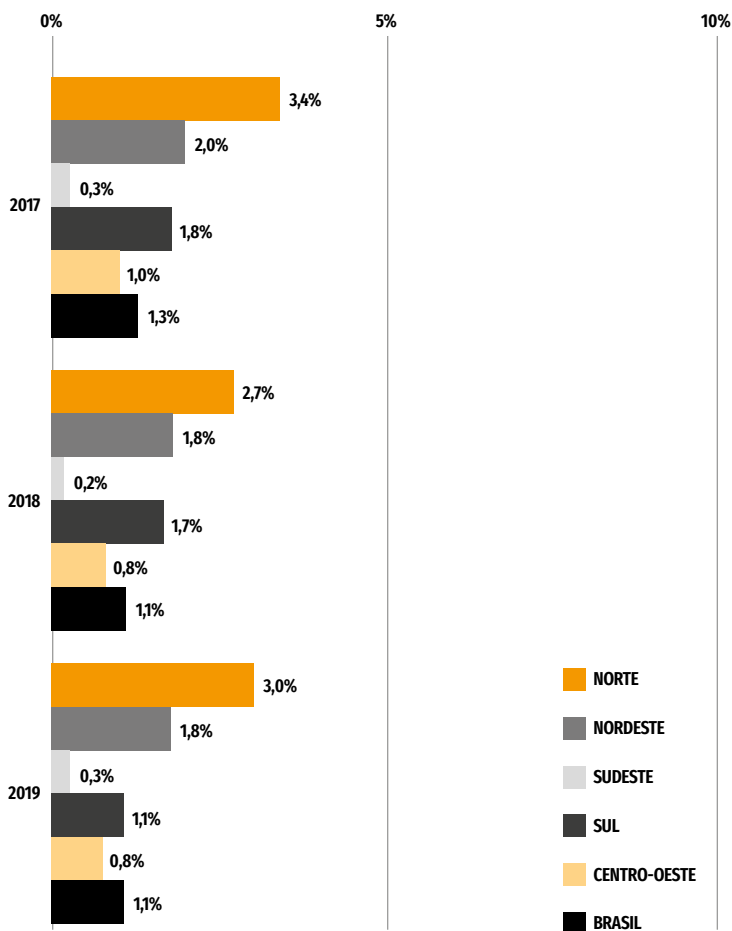
## Número de pessoas residindo em domicílios com adensamento excessivo - Brasil e Grandes Regiões, 2016 a 2019

GRANDES REGIÕES	2016	2017	2018	2019
Norte	2.487.181	2.364.760	2.345.075	2.392.744
Nordeste	3.553.840	3.332.886	3.181.342	3.192.421
Sudeste	4.444.540	5.037.440	4.713.624	4.761.933
Sul	684.181	765.608	699.575	701.065
Centro-Oeste	348.188	616.874	614.490	589.908
<b>Brasil</b>	<b>11.637.208</b>	<b>11.638.070</b>	<b>11.554.106</b>	<b>11.638.070</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).



## Proporção de pessoas residindo em domicílios com paredes externas construídas predominantemente de materiais não duráveis - Brasil e Grandes Regiões, 2017 a 2019



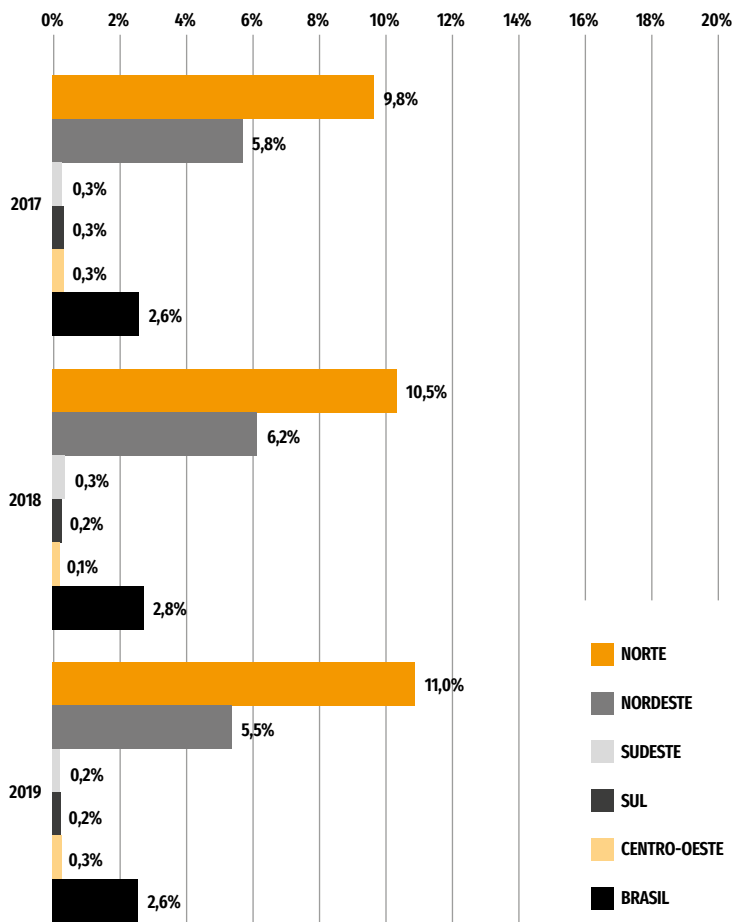
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

## Número de pessoas residindo em domicílios com paredes externas construídas predominantemente de materiais não duráveis - Brasil e Grandes Regiões, 2017 a 2019

GRANDES REGIÕES	2017	2018	2019
Norte	608.062	487.260	550.127
Nordeste	1.136.268	1.027.864	998.764
Sudeste	223.454	164.677	233.050
Sul	533.729	499.592	325.677
Centro-Oeste	161.152	127.924	122.431
<b>Brasil</b>	<b>2.662.665</b>	<b>2.307.317</b>	<b>2.230.051</b>

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

## Proporção de pessoas residindo em domicílios sem banheiro de uso exclusivo do domicílio - Brasil e Grandes Regiões, 2017 a 2019



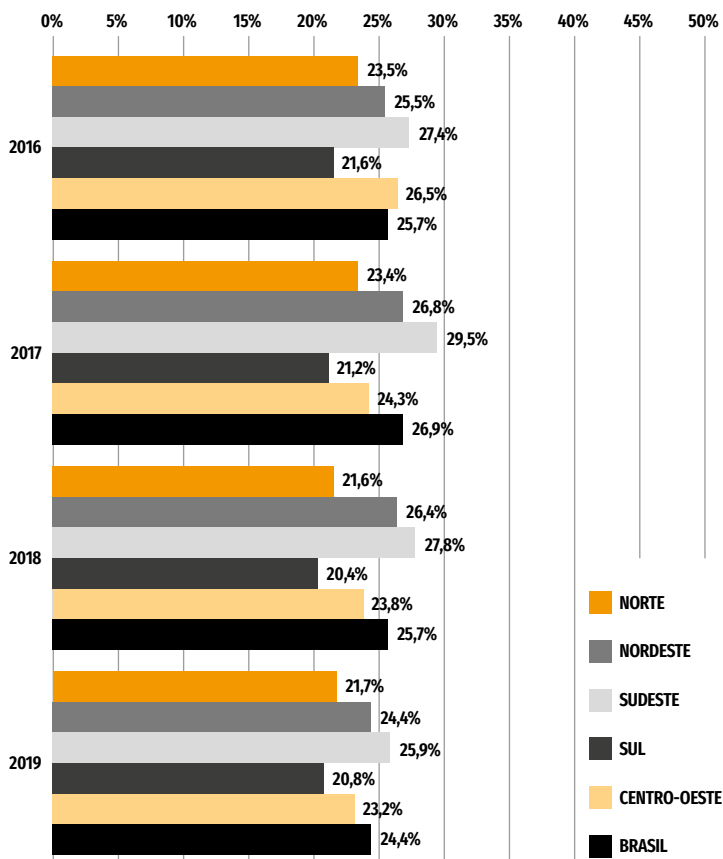
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

## Número de pessoas residindo em domicílios sem banheiro de uso exclusivo do domicílio - Brasil e Grandes Regiões, 2017 a 2019

GRANDES REGIÕES	2017	2018	2019
Norte	1.732.300	1.873.223	2.001.446
Nordeste	3.239.801	3.528.126	3.111.654
Sudeste	287.823	254.800	196.449
Sul	93.378	71.880	67.187
Centro-Oeste	47.227	22.787	42.427
<b>Brasil</b>	<b>5.400.529</b>	<b>5.750.816</b>	<b>5.419.162</b>

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

## Proporção de pessoas vivendo em situação de ônus excessivo com aluguel, entre as que vivem em domicílios alugados - Brasil e Grandes Regiões, 2016 a 2019<sup>25</sup>



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

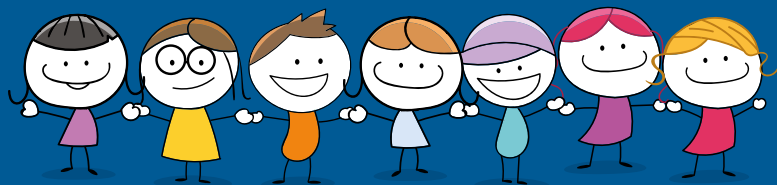
<sup>25</sup> Considera-se que há ônus excessivo com aluguel nos domicílios alugados onde o valor declarado do aluguel iguala ou supera 30% da renda domiciliar declarada, exclusive domicílios sem rendimento, sem declaração de rendimentos ou sem declaração do valor do aluguel.

## Número de pessoas vivendo em situação de ônus excessivo com aluguel, entre as que vivem em domicílios alugados - Brasil e Grandes Regiões, 2016 a 2019

GRANDES REGIÕES	2016	2017	2018	2019
Norte	465.403	491.117	453.948	467.330
Nordeste	2.232.954	2.042.647	2.108.946	1.964.869
Sudeste	4.464.485	4.952.631	4.855.844	4.672.063
Sul	1.017.339	1.002.911	985.253	1.070.698
Centro-Oeste	373.586	822.783	854.980	849.269
<b>Brasil</b>	<b>8.664.866</b>	<b>9.312.090</b>	<b>9.258.971</b>	<b>9.024.228</b>

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

**Promover sociedades  
pacíficas e inclusivas  
para o desenvolvimento  
sustentável,  
proporcionar o acesso  
à Justiça para todos e  
construir instituições  
eficazes, responsáveis  
e inclusivas em todos  
os níveis**





Objetivo 16

**Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à Justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis**

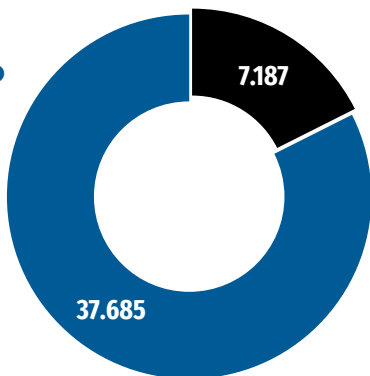
## Violência

**Meta 16.1 – Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionadas, em todos os lugares, inclusive com a redução de um terço das taxas de feminicídios e de homicídios de crianças, adolescentes, jovens, negros, indígenas, mulheres e LGBT.**

No ano de 2019, mais de 45,5 mil mortes por homicídios foram notificadas no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Destes, 7,1 mil foram cometidos contra crianças e adolescentes entre zero e 19 anos de idade.

### **Número de mortes por homicídio segundo faixas etárias – Brasil, 2019**

- Homicídios entre a população de 20 anos ou mais de idade
- Homicídios de crianças e adolescentes de zero a 19 anos de idade



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).



## Número de mortes por homicídio - Grandes Regiões, 2019

GRANDES REGIÕES	HOMICÍDIOS DE MENORES DE 19 ANOS DE IDADE	TOTAL DE HOMICÍDIOS	PERCENTUAL DE HOMICÍDIOS DE MENORES DE 19 ANOS DE IDADE
Norte	1.134	6.820	16,6%
Nordeste	3.137	18.669	16,8%
Sudeste	1.673	10.849	15,4%
Sul	649	5.046	12,9%
Centro-Oeste	594	4.119	14,4%

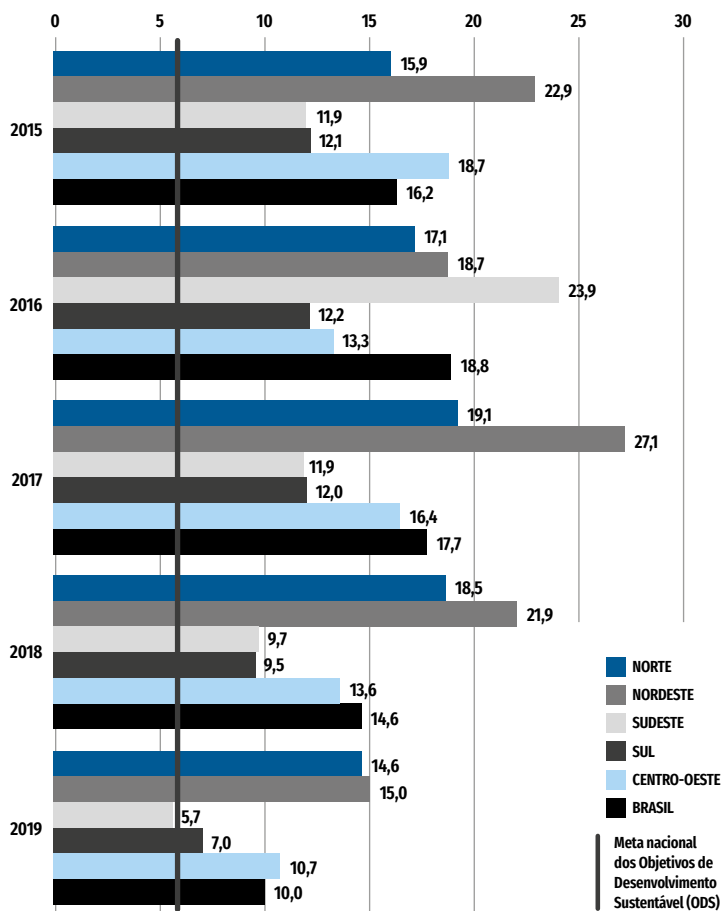
**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

## Número de homicídios de crianças e adolescentes de zero a 19 anos de idade por arma de fogo - Brasil e Grandes Regiões, 2019

GRANDES REGIÕES	HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ZERO A 19 ANOS DE IDADE POR ARMA DE FOGO	HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ZERO A 19 ANOS DE IDADE	PERCENTUAL DE HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ZERO A 19 ANOS DE IDADE POR ARMA DE FOGO
Norte	751	1.134	66,2%
Nordeste	2.594	3.137	82,7%
Sudeste	1.198	1.673	71,6%
Sul	447	649	68,9%
Centro-Oeste	435	594	73,2%
<b>Brasil</b>	<b>5.425</b>	<b>7.187</b>	<b>75,5%</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

## Taxa de homicídios contra crianças e adolescentes de zero a 19 anos de idade – Brasil e Grandes Regiões, 2015 a 2019 (para cada 100 mil habitantes)



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

## Mortes de crianças e adolescentes de zero a 19 anos de idade por homicídio em intervenção legal<sup>26</sup> – Brasil e Grandes Regiões, 2019

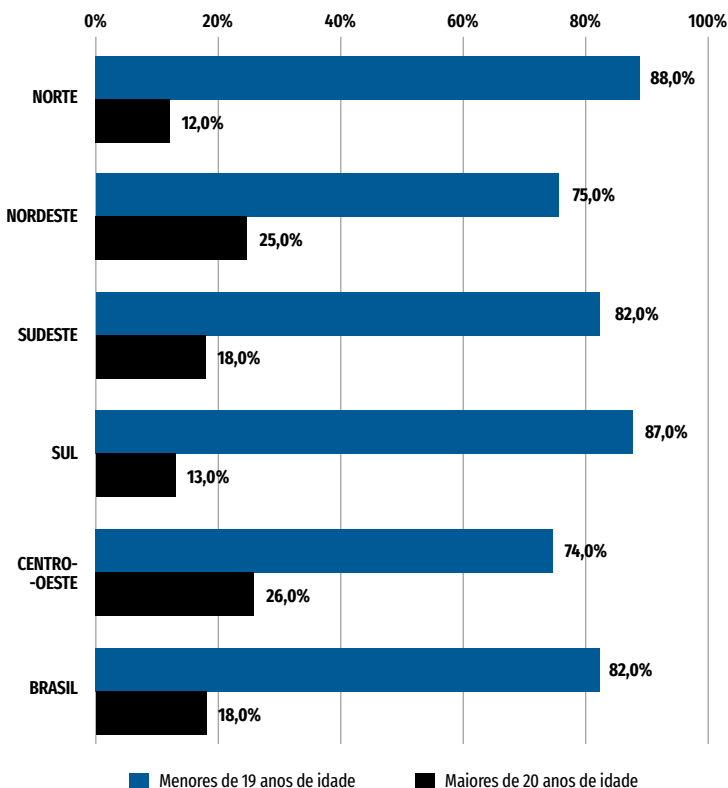
GRANDES REGIÕES	MORTES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ZERO A 19 ANOS DE IDADE POR HOMICÍDIO EM INTERVENÇÃO LEGAL	TOTAL DE MORTES NO ANO POR HOMICÍDIO EM INTERVENÇÃO LEGAL	PROPORÇÃO DE MORTES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ZERO A 19 ANOS DE IDADE POR HOMICÍDIO EM INTERVENÇÃO LEGAL
Norte	29	89	32,6%
Nordeste	102	424	24,1%
Sudeste	134	522	25,7%
Sul	64	248	25,8%
Centro-Oeste	40	187	21,4%
<b>Brasil</b>	<b>369</b>	<b>1.470</b>	<b>25,1%</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

<sup>26</sup> Considera-se como homicídio em intervenção legal a soma dos casos notificados ao Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) classificados na CID-10 como "Y35 – Intervenção legal" e "Y36 – Operações de guerra".

## Meta 16.2 – Proteger todas as crianças e todos os adolescentes de abuso, exploração, tráfico, tortura e todas as outras formas de violência.

### Proporção de notificações de negligência e abandono segundo grupo etário das vítimas – Brasil e Grandes Regiões, 2018



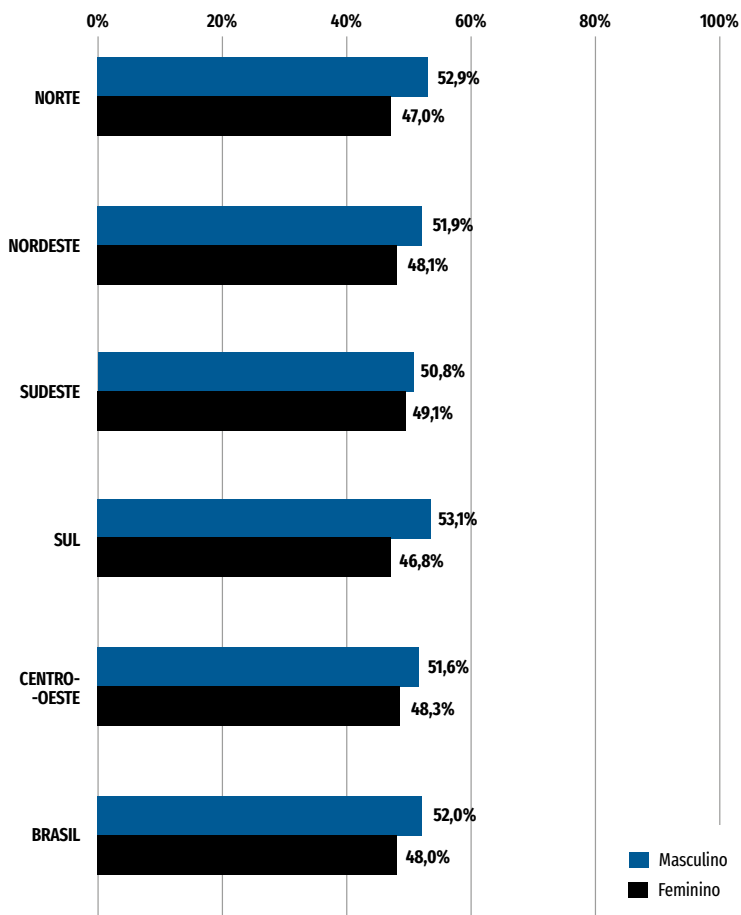
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

## Número de notificações de negligência e abandono segundo o grupo etário das vítimas – Brasil e Grandes Regiões, 2018

GRANDES REGIÕES	IDADE IGNORADA	MENORES DE 19 ANOS DE IDADE	MAIORES DE 20 ANOS DE IDADE	TOTAL
Norte	-	1.496	208	1.704
Nordeste	1	6.289	2.050	8.340
Sudeste	3	12.459	2.786	15.248
Sul	1	12.139	1.778	13.918
Centro-Oeste	-	2.955	1.046	4.001
<b>Brasil</b>	<b>5</b>	<b>35.338</b>	<b>7.868</b>	<b>43.211</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

## Proporção de notificações de negligência e abandono de vítimas menores de 19 anos de idade segundo o sexo das vítimas – Brasil e Grandes Regiões, 2018



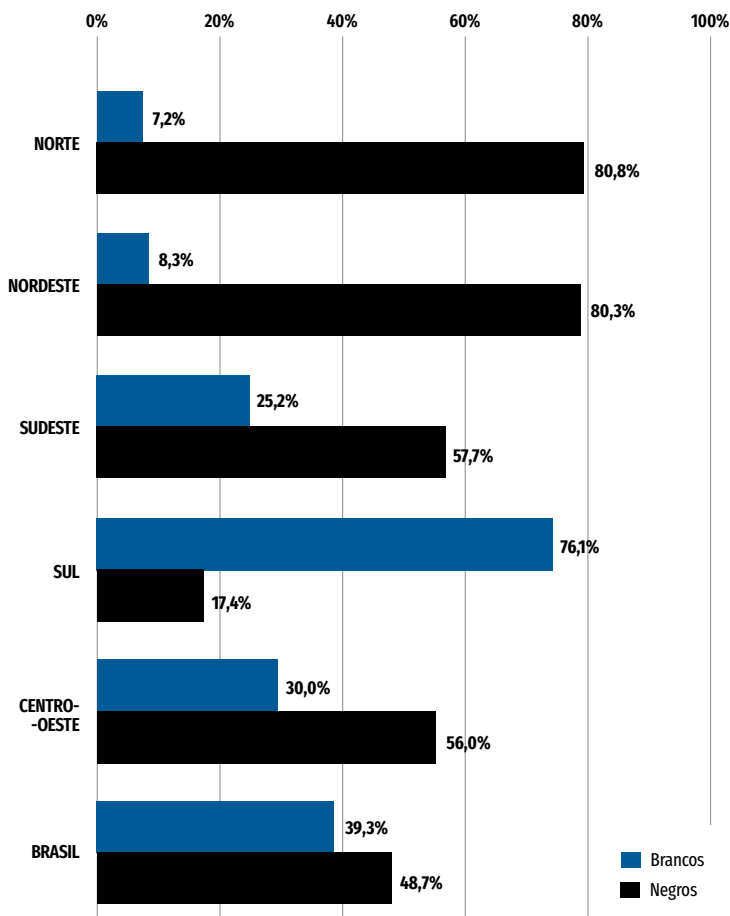
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

## Número de notificações de negligência e abandono de vítimas menores de 19 anos de idade segundo o sexo das vítimas – Brasil e Grandes Regiões, 2018

GRANDES REGIÕES	IGNORADO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Norte	1	792	703	1.496
Nordeste	5	3.262	3.022	6.289
Sudeste	10	6.333	6.116	12.459
Sul	10	6.448	5.681	12.139
Centro-Oeste	1	1.526	1.428	2.955
<b>Brasil</b>	<b>27</b>	<b>18.361</b>	<b>16.950</b>	<b>35.338</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

## Proporção de notificações de negligência e abandono de vítimas menores de 19 anos de idade segundo a cor/raça das vítimas – Brasil e Grandes Regiões, 2018<sup>27</sup>



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).



## Número de notificações de negligência e abandono de vítimas menores de 19 anos de idade segundo a cor/raça das vítimas – Brasil e Grandes Regiões, 2018

GRANDES REGIÕES	COR/RAÇA IGNORADA	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDÍGENA	TOTAL
Norte	119	106	26	1	1.183	61	<b>1.496</b>
Nordeste	702	492	307	28	4.742	18	<b>6.289</b>
Sudeste	2.108	3.086	1.058	47	6.130	30	<b>12.459</b>
Sul	761	9.195	477	42	1.634	30	<b>12.139</b>
Centro-Oeste	388	825	112	61	1.544	25	<b>2.955</b>
<b>Brasil</b>	<b>4.078</b>	<b>13.707</b>	<b>1.980</b>	<b>179</b>	<b>15.233</b>	<b>164</b>	<b>35.338</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

<sup>27</sup> São considerados "brancos" aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e "negros" aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.



[www.fadc.org.br](http://www.fadc.org.br)

[f/fundabrinq](https://www.facebook.com/fundabrinq)

[@fundacaoabrinq](https://www.instagram.com/fundacaoabrinq)